Orgam do Partido Republicano

AGENCIA NO RIO
Rua do Ouvidor n. 32
(2.º ANDAR)

CORREIO PAULISTANO

PROPRIEDADE DE UMA SOCIEDADE ANONYMA

FUNDADO EM 1854
N. 18.341
NUMERO DO DIA 100 REIS
NUMERO ATRASADO 200 REIS

Redacção e administração: Praça Dr. Antonio Prado — (Palacete Bricola) Caixa do Correio — D

S. Paulo — Segunda-feira, 10 de Agosto de 1914

ASSIGNATURAS
Brasil - Anno ... 20$ - Exterior-Anno ... 40$
Brasil - Semestre 12$ - Exterior-Semestre 25$

A GUERRA EUROPÉA

Os francezes entram na Alsacia e occupam Mulhouse

O generalissimo francez Joffre dirige uma proclamação aos alsacianos

A resistencia dos belgas em Liége — As esquadras da "Triplice Entente" reunem-se no mar do Norte sob o commando de um almirante inglez

A frota japoneza parte de Tokio — O governo allemão ameaça novamente a Belgica — Um violento artigo do sr. Gabriel Hanotaux

Tomada de Mulhouse

Deu-se hontem o primeiro lance sério da guerra na fronteira franco-germanica. As tropas francezas de Belfort, designadas para servirem de vanguarda ao exercito destinado a invadir a Allemanha, forçaram a fronteira e, após um combate encarniçado, tomaram Mulhouse. As forças allemãs que guarneciam esta cidade bateram em retirada para leste, violentamente hostilizadas pela população, que, sendo de origem franceza, fez causa commum com o invasor.

Mulhouse é uma das grandes cidades da Alsacia, franceza durante muitos annos, e que, depois de 1870, em virtude do tratado de Francfort, cahiu em poder dos allemães. Pertence, como todo o territorio da Alsacia e da Lorena, á França "não resgatada". Eram essas duas provincias, submettidas ao dominio extrangeiro, que faziam palpitar os corações francezes e alimentavam a idéa da *revanche*. Certo general allemão escreveu, um dia, a historia da guerra de 1870, lamentando que os seus compatriotas tivessem exigido duas provincias, á França, como indemnização de guerra, em vez de terem elevado a contribuição monetaria. Dizia elle que a posse da Alsacia-Lorena, não trazendo vantagens á Allemanha, era uma causa de complicações e de expectactiva de nova guerra, que obstava a um futuro entendimento com a adversaria de ha quarenta annos. Os factos confirmaram esta previsão.

Os povos da Alsacia-Lorena nunca foram subditos fieis do *kaiser*.

Era a crença na sua futura emancipação que os tornava indomaveis e rebeldes ao dominio germanico. A cada golpe dum governo, que elles consideravam extrangeiro, longe de curvarem a cerviz, reagiam por todas as formas. Deve dizer-se que as autoridades allemãs nem sempre procederem de modo a attrahil-os.

Convencidas talvez de que as duas provincias um dia lhes escapariam, preferiram, á doçura dos processos de germanização, a violencia da attitude. São recentes ainda os celebres acontecimentos de Saverne, onde officiaes germanicos insultaram publicamente os alsacianos de origem franceza, commettendo taes tropelias que o proprio governo allemão se viu obrigado a deslocar para outro ponto o regimento que guarnecia aquella cidade. Que admira, á vista destes factos, que a população alsaciana tenha feito causa commum com o exercito francez, que não considera como invasor, mas como libertador?

Mulhouse fica na extremidade sudoeste da Alsacia, a algumas dezenas de kilometros de Strasburgo e a pequena distancia de Colmar. E' a chave da penetração na Alsacia, visto que a atravessam linhas ferreas estrategicas que se dirigem a todos os pontos da região. Installados ahi com segurança, os francezes ficam com uma excellente base de operações, que communica facilmente com Belfort. De resto, ainda que duros revezes assignalem a sua acção militar noutros pontos, na Alsacia-Lorena não carecem os francezes de empregar um grande esforço para triumphar. Têm a cumplicidade de toda a população civil. Tudo lhes é ainda familiar nessas provincias, onde ardentemente combateram em 1870, e que os azares da guerra os forçaram a entregar ao inimigo. Qualquer que seja a duração da guerra e o seu desfecho, parece difficil que essas duas provincias tornem a sahir do poder dos francezes. Ainda vencidos, preferirão offerecer á Allemanha outras compensações.

Os telegrammas de hontem dão ainda noticia de algumas pequenas escaramuças no mar do Norte, que não podem ter um effeito decisivo na guerra maritima. Está sendo feita a reunião das frotas ingleza, franceza e russa, sob o commando supremo do almirante inglez Jellicoe, que é o commandante da Home Fleet, e que passa por ser o mais intelligente e habil dos marinheiros inglezes. Feita a juncção, disporão os adversarios da Allemanha de duzentos grandes e formidaveis navios de combate, isto é, de um effectivo quatro vezes maior que o da esquadra allemã. E' uma situação desesperada para os navios de guerra da Allemanha, obrigados a recusar combate, e contentando-se com defender as costas germanicas do mar do Norte e do Baltico, ao abrigo das fortificações que alli possuem, e do refugio que lhes offerece o canal que liga os dois mares.

Em Liége continua a resistencia dos belgas, que a imprensa franceza classifica de heroica e sublime. Em soccorro daquella praça, que embargou tão obstinadamente os passos do exercito lançado sobre a França, correm as tropas francezas da região do norte e o exercito inglez, do commando do general French, que na madrugada de hontem, em numero de duzentos e vinte mil homens, desembarcou em Boulogne e Dunkerque, e que immediatamente seguiu para a Belgica em comboios já preparados desde a vespera. Referem os telegrammas que a mortandade, em frente a Liége, tem sido enorme. Fala-se em quarenta mil soldados, dum e doutro lado, postos fóra de combate. Se estes algarismos são exactos, a batalha de Liége ficará na historia como uma das mais sangrentas que se têm travado no mundo.

A aviação na guerra

O primeiro exercicio com uma metralhadora num aeroplano francez

O nosso serviço telegraphico

Affixámos hontem, no nosso "placard", o telegramma recebido, via Western, que imprimimos na nossa edição de ante-hontem, referente ao "ultimatum" enviado pela Allemanha a Portugal.

Inutil era essa exhibição, desde que esse telegramma hontem mesmo fôra confirmado, quasi pelas mesmas palavras, nas edições dos outros matutinos.

Os nossos brilhantes collegas do "Estado de S. Paulo" publicaram, a proposito, os seguintes despachos:

A intervenção de Portugal a favor da Inglaterra — ROMA, 8 (H.) — Informações aqui recebidas de Lisboa asseguram que a Allemanha exigiu que Portugal assumisse uma attitude clara no actual conflicto europeu.

O governo portuguez está resolvido a convocar o parlamento, afim de pedir-lhe que vote a intervenção de Portugal a favor da Inglaterra.

Portugal entrará brevemente na lucta — Roma, 8 (H.) — A "Tribuna" publica um telegramma de Lisboa, noticiando ser provavel que Portugal, já moralmente compromettido no conflicto, devido á participação da Inglaterra, entre dentro em breve na lucta.

O nosso serviço telegraphico, na presente conjunctura, tem sido muito apreciado, não só pela antecipação com que temos recebido noticias de importantes factos da guerra, como pela quantidade de despachos que diariamente inserimos. Os originaes desses despachos continuam patentes, na nossa redacção, a quem os queira consultar; e muitas pessoas aqui vêm, durante a noite, inteirar-se do conteu'do dos telegrammas que recebemos, e que prestam justiça ao enorme esforço que estamos fazendo para bem servir o publico em occasião de tão dolorosa anciedade geral.

Tambem o nosso apparelho de projecção continu'a a funccionar todas as noites, levando á enorme multidão que se agglomera em frente dos nossos escriptorios as noticias que vamos recebendo e os "croquis" e desenhos que auxiliam a sua interpretação.

O paquete "Tubantia,,

Os nossos telegrammas referem que cruzadores inglezes do Atlantico capturaram o paquete do Lloyd Hollandez — "Tubantia", que sahiu de Santos a 21 de julho ultimo.

O "Tubantia" levava, entre outros, os seguintes passageiros deste Estado:

Srs. dr. Leonidas Furtado de Mendonça e exma. familia, Mauro Egydio de Sousa Aranha, dr. Josias de Andrade, capitão Manuel Cunha Lobo, dr. Jayme Schwing e senhora, mme. Moreira, dr. Heitor Rudge da Silva Ramos, mlle. Judith Guimarães, José Bastos, Aristides Salles de Abreu e irmãos, mlle. Maria Salles de Abreu, José de Mello Abreu e exma. familia, dr. Americo M. O. Castro e exma. familia, Jardelino Voges de Oliveira Ribeiro, mlle. A. G. Meyer Keller, Lorenzo Zuchernandel e exma. familia, sra. d. Robert Amaller, sra. d. Henny Ehlers e filhos, Gustavo Schultze, Bento Martins Costa, Eurico Felgueiras e exma. familia, Francisco Carlos Semal, Manuel Gomes da Silva, sra. d. Maria Adelaide de Abreu, Marcolino Rodrigues e exma. familia, sra. d. Delphina Corrêa, Bernardo C. C. Brasil e filha, Joaquim de Almeida, Antonio de Oliveira e sra., José Cégo, Antonio da Silva Peixoto, Custodio Costa, Francisco e Antonio Costa, João Martins Ribeiro, sra. d. Maria Emilia Nunes e filhos, sra. d. Maria Perez e filhos, Geraldo Perez, mlle. Margarida Kraft, José Domingos da Silva e Antonio Dias Braga.

Muitos desses passageiros, inclusive o sr. Mauro Egydio de Sousa Aranha, desembarcaram em Lisboa.

NOS CONSULADOS

Continuam a ser numerosos os reservistas que affluem aos consulados da Allemanha, França, Inglaterra, Belgica e Austria-Hungria, promptos para partir em defesa da patria.

Ao consulado allemão foram entregues varias quantias para a caixa de auxilios.

Os alistados allemães que seguiram pelo "Zeelandia", e que ficaram no Rio, bem como os que se preparam ainda para partir deverão ser conduzidos brevemente á Allemanha, para o que estão sendo tomadas medidas, conservadas, entretanto, em sigillo pelo consulado.

A Prefeitura e a carestia

O sr. prefeito municipal, pondo em execução as criteriosas medidas tomadas para evitar explorações na venda dos generos de primeira necessidade, mandou expulsar hontem do mercado dois negociantes, que cobraram por certas mercadorias preços superiores aos da tabella em vigor.

Aos leiteiros, que venderam por quantia superior á estabelecida, será cassada a respectiva licença.

Os nossos telegrammas

FELICITAÇÕES AO GENERALISSIMO DO EXERCITO FRANCEZ

PARIS, 9 — O deputado Adolphe Messimy, ministro da Guerra, enviou hoje um telegramma ao general Joffre, generalissimo do exercito francez, felicitando-o, em nome do governo, pela brilhante offensiva das tropas da Republica, que já tomaram a Alsacia.

"Este facto, diz o despacho do ministro da Guerra, nos colloca numa situação moral superior, que nos traz um preciosissimo conforto neste momento".

OS FEITOS DA CAVALLARIA FRANCEZA — UM EPISODIO INTERESSANTE DA CAMPANHA

PARIS, 9 — Os violentissimos combates de cavallaria, assignalados na região do Meuse, testemunham a superioridade que leva agora a cavallaria franceza sobre a allemã.

Os jornaes desta capital referem que uma patrulha allemã, composta de um official e vinte e sete uhlanos, encontrou durante um reconhecimento um official francez e sete caçadores a cavallo.

Deante desse encontro inesperado, os allemães ficaram hesitantes.

Sem perder um momento, o official francez precipitou-se sobre o commandante da patrulha allemã, matando-o.

Os uhlanos, tomados de espanto, fugiram precipitadamente, abandonando o corpo do seu chefe.

Este facto, entre numerosos casos identicos, é um symptoma da vantagem moral conquistada pelos francezes.

AS RELAÇÕES ENTRE A AUSTRIA E A INGLATERRA

VIENNA, 9 — (A) — Nos circulos diplomaticos desta capital, affirma-se que o conde Leopoldo Berchtold, presidente do Conselho e ministro dos Negocios Extrangeiros, declarou que a Austria Hungria mantem boas relações com a Inglaterra.

A IMPORTAÇÃO DE TRIGO E CARNE NA INGLATERRA

LONDRES, 9 (A) — Nesta capital, reuniram-se hoje os directores dos Bancos que mantem relações com a America do Sul, afim de resolver sobre a importação de trigo e carne, para se proceder ao abastecimento dos mercados europeus.

OS FRANCEZES TOMAM ALTKIRCH

BRUXELLAS, 9 — Noticias chegadas a esta capital referem que as tropas francezas tomaram a cidade alsaciana de Altkirch, situada sobre o rio Ill, ao norte da Mulhouse.

No combate que travaram com as forças imperiaes, os francezes perderam 15000 homens, matando 30.000 inimigos.

COMBATE ENTRE AS TROPAS FRANCEZAS E ALLEMÃS

PARIS, 9 (Via Western) — Telegrammas recebidos nesta capital annunciam que as forças francezas e allemãs travaram um combate em Marbihan, na Belgica, sendo estas derrotadas.

As forças allemãs tiveram grande numero de baixas.

AS ESQUADRAS INGLEZA E FRANCEZA

PARIS 9 (Via Western) — As esquadras alliadas do mar do Norte estão sob o commando: a ingleza, do almirante Jellicoe, e a franceza, do almirante Boué de la Peyrère.

PORTUGAL ADHERE A' TRIPLICE ENTENTE

PARIS, 9 (Via Western) — Consta que Portugal resolveu mobilizar tres divisões do exercito, adherindo á Triplice Entente.

AS TROPAS MONTENEGRINAS

NISCH, 9 (Via Western) — Sabe-se nesta capital que as tropas montenegrinas marcham ao encontro das forças servias para as auxiliar no ataque aos austro-hungaros.

CANHONEIO NO MAR ADRIATICO

ROMA, 9 (Via Western) — Informam de Brindisi que os vapores entrados hoje naquelle porto annunciam ter ouvido um violento canhoneio no mar Adriatico.

ENCONTRO DE PATRULHAS INIMIGAS NA FRONTEIRA DA ALSACIA

PARIS, 9 (Via Western) — Communicam da fronteira de Nancy que se encontraram alli duas patrulhas, uma franceza, com 1 official e 7 soldados, e outra allemã, com 1 official e 27 soldados. Os francezes atacaram o inimigo, depois de breve hesitação, matando o official e 10 soldados allemães. Os outros soldados fugiram espavoridos.

A CRUZ VERMELHA FRANCEZA

PARIS, 9 (Via Western) — Todas as ambulancias da Cruz Vermelha estão promptas para receber os soldados francezes feridos, e esperados esta noite.

O kaiser na Russia

O imperador Guilherme II, em uniforme russo, passa revista ao regimento de Viborg, de que é coronel honorario, tendo ao seu lado o czar Nicolau II

A INGLATERRA E A CRISE SUL-AMERICANA

LONDRES, 9 (Via Western) — Reuniram-se os directores dos bancos que transaccionam com a America do Sul afim de facilitarem a importação, na Inglaterra, das carnes, trigo e café daquella procedencia, tendo em vista desafogar a praça, onde aquelles generos começam a escassear.

Tambem os banqueiros se occuparam da situação em que actualmente se encontram as praças do Rio, Buenos Aires e Valparaizo.

Espera-se que, na proxima terça-feira, fiquem tomadas resoluções sobre o assumpto.

VARSOVIA EM PODER DOS ALLEMÃES

LONDRES, 9 (Via Western) — Continuam a correr nesta capital insistentes boatos de que as tropas allemãs occuparam Varsovia, capital da Polonia russa.

UM COMBATE NAVAL — QUATRO CRUZADORES INGLEZES A PIQUE

LONDRES, 9 (Via Western) — Os jornaes noticiam que em frente á ilha de Heligoland se travou um combate naval entre as divisões das esquadras allemã e ingleza.

Assegura-se que as torpedeiras allemãs conseguiram pôr a pique quatro couraçados inglezes.

OS SERVIOS INVADEM O TERRITORIO AUSTRIACO

LONDRES, 9 (Via Western) — Sabe-se nesta capital que 80,000 soldados servios invadiram o territorio austriaco.

OS ALLEMÃES FORAM REPELLIDOS EM LIEGE

LONDRES, 9 (Via Western) — Communicam de Bruxellas que as tropas allemãs foram repellidas em Liege, tendo 25 mil baixas e 3 mil prisioneiros.

As forças belgas, além disso, tomaram aos inimigos 18 bandeiras, grande quantidade de fuzis e 20 canhões.

CRUZADOR ALLEMÃO A PIQUE

LONDRES, 9 (Via Western) — O cruzador "Augsburg" foi posto a pique por uma torpedeira russa.

TROPAS INGLEZAS E FRANCEZAS MARCHAM PARA LIEGE, EM AUXILIO DOS BELGAS

LONDRES, 9 (Via Western) — As tropas inglezas estão desembarcando em Boulogne-sur-Mer e Ostende e marcham em auxilio dos belgas.

Corpos do exercito francez seguem tambem para Liege, onde se espera uma formidavel batalha.

MANIFESTAÇÕES EM PARIS

PARIS, 9 (Via Western) — O povo percorre as ruas desta capital, com bandeiras francezas, inglezas, russas e belgas, festejando a victoria alcançada na fronteira da Alsacia.

O PAVILHÃO TRICOLOR NA MUNICIPALIDADE DE MULHOUSE

PARIS, 9 — Depois da tomada de Mulhouse pelas tropas francezas, o pavilhão tricolor foi hasteado no edificio da municipalidade.

UM JORNALISTA FRANCEZ SYMPATHICO A' ITALIA

PARIS, 9 — O diplomata Maurice Herbette publica hoje um artigo no "Echo de Paris", em que felicita a Italia pela sua resistencia aos convites da Allemanha, para auxilial-a.

E' chegada a hora, diz, de se regular, por outro modo, sem ser pelo "Noli me tangere", o problema do Adriatico, dando-se á Italia, sobre os Alpes, uma fronteira que a defenda das aggressões dos seus visinhos.

MELHOROU O MERCADO FINANCEIRO NA INGLATERRA

LONDRES, 9 — A posição do mercado financeiro na City melhorou ligeiramente.

Passada a desorientação dos primeiros dias da crise, os negocios vão retomando o seu curso, embora precario.

Não existe absolutamente panico, apesar dos effeitos inevitaveis da moratoria.

Dada a estagnação do mercado monetario, os descontos fazem-se nominalmente a 6 por cento.

A reserva bancaria cahiu hoje abaixo de dez milhões de libras, cifra que é a mais baixa que se tem registado desde janeiro de 1890, quando se deu a fallencia do Comptoir d'Escompte.

Mais tarde, porém, as condições hão de melhorar consideravelmente, havendo desde já toda a probabilidade de fazer face á situação financeira.

Sem duvida, o fechamento das succursaes londrinas, dos bancos allemães, justamente na occasião em que operavam em grande escala, em ouro, prata e "stocks" monetarios, causou certo mau estar no mercado.

O governo está comprando prata, a qual subiu por isso a 2 1|48 a onça.

Por emquanto parece não haver probabilidade da abertura do "Stock Exchange".

O mercado dos cereaes está praticamente suspenso; alguns negocios particulares, porém, estão sendo feitos a taxas normaes.

Em Liverpool, o "State Insurance Office" está operando com a tarifa de riscos de guerra, tendo effectuado varios seguros de carregamentos de navios a partir ou sahidos depois da declaração de guerra.

Quanto ao milho, todas as transacções deste genero estão completamente suspensas.

Para a aveia não ha offertas no mercado.

O ESCRIPTORIO DE INFORMAÇÕES DO BRASIL EM PARIS

PARIS, 9 — O escriptorio de informações do Brasil fechou temporariamente.

O pessoal que ahi trabalha está auxiliando os funccionarios do consulado do Brasil na entrega de passaportes necessarios para os que querem partir ou obter permissão de permanecer no paiz.

Até agora foram expedidos mais de mil destes documentos.

A SAHIDA DOS BRASILEIROS DA FRANÇA

PARIS, 9—O sr. Olyntho de Magalhães, ministro do Brasil em Paris, obteve do governo francez dez logares que lhes serão reservados diariamente nos trens para o transporte de brasileiros que queiram deixar a França.

Os primeiros passageiros brasileiros partiram hoje, tendo o sr. Olyntho de Magalhães comparecido á estação.

A FRANÇA AMEAÇADA DE UMA INVASÃO AUSTRIACA

PARIS, 9 — Tendo razões para crer que parte da mobilização das forças austriacas é dirigida contra a fronteira franceza, o ministro dos extrangeiros, senador Gaston Doumergue, exprimiu ao embaixador da Austria, conde Szecsen de Temerin, o desejo de conhecer quaes são as intenções do governo austriaco a respeito.

A SITUAÇÃO EM LIEGE

BRUXELLAS, 9 — Um communicado official diz que a praça de Liége continua atacada pelas forças allemãs, mas todos os fortes permanecem em poder dos belgas.

O SINDACO DE TURIM PROPÕE A CREAÇÃO DE UM "COMITE" PRO-REPATRIADOS

ROMA, 9 — Communicam de Turim que a princeza Maria Laeticia recebeu hoje, em audiencia, o sindaco daquella cidade, que propoz a sua alteza a instituição de um "comité" a favor dos italianos repatriados.

PROVIDENCIAS DO GOVERNO SOBRE OS GENEROS ALIMENTICIOS

LISBOA, 9 — Todos os membros do governo occupam-se do acto do ministro da Justiça, providenciando contra a elevação dos preços dos generos de primeira necessidade e creando penalidades para os infractores das posturas.

APRESENTAÇÃO DE RESERVISTAS

ROMA, 9 — Ao general Domenico Grandi, ministro da Guerra, apresentaram-se hoje em perfeita ordem as classes de 1889 e 1890.

REPATRIAÇÃO DE ITALIANOS

ROMA, 9 — O sr. Celecia, sub-secretario de Estado, partiu desta capital para providenciar sobre os soccorros aos emigrantes repatriados, em consequencia da terrivel guerra européa.

RETIRADA DOS AMERICANOS DA FRANÇA PARA A HESPANHA — PROVIDENCIAS DOS MINISTROS DO BRASIL, DA ARGENTINA, DO CHILE E DO MEXICO

PARIS, 9 — Os srs. Olyntho de Magalhães, Rodrigues Larreta, Puga y Borne e Leon de la Barra, ministros plenipotenciarios do Brasil, da Argentina, do Chile e do Mexico, nesta capital, conferenciaram hoje com os directores das estradas de ferro, sobre o transporte para a Hespanha dos seus compatriotas que desejam deixar o paiz, por motivo do estado de guerra.

O governo porá á sua disposição trens especiaes e fará egualmente todos os esforços para organizar o serviço de transporte dos sul-americanos para a Hespanha.

A RESISTENCIA HEROICA DOS BELGAS EM LIEGE

BRUXELLAS, 9 — Os belgas, segundo as noticias que chegam a esta capital, continuam a resistir heroicamente em Liege, ao ataque dos allemães áquella cidade, que ainda está em seu poder.

Desde domingo, ás 12 horas, o bombardeio da artilheria das tropas allemãs tornou-se intermittente, começando já a se fazer sentir entre os atacantes a falta de projecteis.

Ao pavilhão belga, hasteado no edificio da municipalidade em Liége, ladeiam as bandeiras franceza e ingleza.

OS ALGERINOS ALISTAM-SE ENTRE AS TROPAS FRANCEZAS

PARIS, 9 — Despachos de Gades, a esta capital, referem que, até agora, se alistaram entre as tropas francezas, para tomar parte na guerra contra a Allemanha, nove mil operarios da Argelia.

OS ALLEMÃES PARALYZADOS DEANTE DE LIEGE

BRUXELLAS, 9 — Um communicado official diz que o governo recebeu informações de Liege, de que está completamente suspensa a avançada das tropas allemãs do general d'Emmich.

A attitude de espectativa dos allemães prova que a preparação do exercito imperial está incompleta, não tendo ficado ainda concluida a sua concentração.

UM ACONTECIMENTO DIPLOMATICO

BRUXELLAS, 9 — "La Gazette" noticia hoje que está sendo preparado, ao que consta, um importante acontecimento diplomatico.

Accrescenta que, para esse fim, vieram á Belgica algumas altas personalidades extrangeiras.

AMEAÇAS DA ALLEMANHA A' BELGICA

BRUXELLAS, 9 — Consta nesta capital que o governo da Allemanha se dirigiu novamente á Belgica, por meio do telegrapho, em termos ameaçadores.

O PATRIOTISMO FRANCEZ

PARIS, 9 — Nestes ultimos dias, partiram para a campanha, como soldados rasos ou sargentos, numerosos deputados, antigos ministros e altas personagens, entre as quaes os srs. deputado Pascal Ceccaldi, deputado Louis Klotz, deputado Albert Lebrun, deputado Joseph Caillaux, deputado Albert Metin e o socialista Jean Bon.

OS CONSCRIPTOS ITALIANOS DE 1894

ROMA, 9 — O general Domenico Grandi, ministro da Guerra, designou o dia 7 de setembro proximo, para a apresentação ás armas dos recrutas de primeira categoria da classe de 1894.

A tomada de Mulhouse

PARIS, 9 - Os francezes entraram em Mulhouse.

N. da R.—Mulhausen é uma cidade industrial da Alsacia, situada entre os Vosges e o Rheno, numa vasta planicie fertilizada pelo Ill, que se divide em varios braços sobre o canal do Rheno, a 43 kilometros ao sul de Colmar. Tem 69.750 habitantes e alli funccionam as seguintes instituições: — um tribunal regional, bolsa e camara de commercio, conselho de notaveis, escola central, escola de chimica, escola profissional, escolas de desenho, de fiação e tecidos, de artes industriaes, de gravura, collegio, escolas primarias superiores, bibliotheca com 8.000 volumes, sociedade industrial e museu industrial.

Manufacturam-se em Mulhausen telas pintadas, mousselines impressas, tecidos para mobiliario. Fabricam-se machinas, productos chimicos e outros, e existem officinas de gravura para impressão e lithographia. Possue uma bella egreja moderna, a de Sainte Etienne, estylo seculo XIII; o edificio municipal é do seculo XVI, sendo notavel o salão do conselho. São dignos de menção ainda os museus e os templos protestantes. No seculo XI, Mulhausen era administrada por um preboste do imperador da Allemanha. Nessa epoca, tendo os bispos de Strasburg certos direitos sobre a cidade, como antiga abbadia de Sainte Etienne, levantaram-se discussões entre os prelados e os representantes do imperador. Dessa rivalidade resultou a concessão de numerosos privilegios á cidade, que os imperadores lhe concederam para manter a sua suzerania; Rodolpho de Habsbourg erigiu-a em cidade imperial (1273). Tornando-se pouco a pouco em cidade livre, e tendo mais relações com a Suissa do que com a metropole, Mulhausen torna-se alliada de Berne e de Soleure, e, a exemplo de Bale (seculo XV), os habitantes constituiram-se em "burguezia fechada", com exclusão da aristocracia e dos extrangeiros da administração municipal. O archiduque Sigismundo foi forçado, pela paz de Waldshut, em 1468, a reconhecer a sua independencia com a dos cantões. O tratado de Westphalia collocou-a no numero dos cantões suissos, conservando-lhe a sua soberania, até ao dia (1798) em que, voluntariamente, ella se entregou á França, em 1857 foi elevada a capital de circumscripção, em logar da praça de Altkirch. O marechal Turenne derrotou os imperiaes, perto de Mulhausen, em 1674. A primeira manufactura de telas pintadas foi alli fundada, em 1746, por Koechlin, Schmaltzer e Dollfus; a primeira officina de tecidos de algodão foi creada em 1762 por Risler. Mulhausen foi a patria do astronomo Lambert.

UM TELEGRAMMA DE BERLIM ANNUNCIA QUE OS ALLEMÃES TOMARAM LIEGE

LONDRES, 9 — Telegramma procedente de Berlim, via Amsterdam, annuncia officialmente que as forças allemãs conseguiram tomar Liege, tendo feito tres mil prisioneiros.

Essa noticia carece de confirmação.

PARTIDA DE DUAS DIVISÕES DA ESQUADRA JAPONEZA

TOKIO, 9 — Os jornaes desta capital annunciam que a primeira e a segunda esquadra, da marinha de guerra japoneza, partiram hoje da costa do Japão, levando destino ainda não declarado.

O PAQUETE "SPITZBERG"

ROMA, 9 — Telegramma de Cagliari, na Sardenha, diz que chegou hoje áquelle porto o transatlantico allemão "Sptzberg", que conseguiu escapar aos navios de guerra inimigos.

O "Spitzberg" foi desarmado.

EMBAIXADOR DA ITALIA NA AUSTRIA

ROMA, 9 — O duque de Avarna, embaixador da Italia na Austria-Hungria, visitou hoje o sr. Antonio Salandra, presidente do conselho de ministros.

Aquelle diplomata partirá amanhã para Vienna.

ORGANIZAÇÃO DE UMA LEGIÃO GARIBALDINA

PARIS, 9 — A Liga Franco-Italiana iniciou hoje os trabalhos para a organização de uma legião garibaldina, cujos soldados e officiaes envergarão a legendaria camisa encarnada.

O coronel Lavra, presidente da commissão, offereceu-se para organizar o primeiro batalhão italiano.

PELOS ITALIANOS REPATRIADOS

ROMA, 9 — Communicam de Bologna que a Confederação Agraria daquella cidade resolveu organizar um "comité" a favor dos italianos repatriados por causa da guerra.

SUPPRESSÃO DE TRENS

ROMA, 9 — A directoria das estradas de ferro italianas resolveu supprimir alguns trens, por causa da diminuição de passageiros.

UM COMBATE AO LARGO DE ANCONA

ROMA, 9 — "La Tribuna" insere um telegramma do seu correspondente em Ancona, dizendo constar alli que está travado um combate naval ao largo daquelle porto.

O telegramma não dá pormenores.

A EXPORTAÇÃO DE GENEROS DE PRIMEIRA NECESSIDADE NA FRANÇA

PARIS, 9 — O conselho de ministros, reunido esta tarde, tratou da redacção do decreto prohibindo a exportação de certos generos de primeira necessidade, autorizando tambem as estradas de ferro a augmentar os seus stocks de carvão de pedra.

OS FRANCEZES NO TOGOLAND

PARIS, 9 — O Ministerio das Colonias recebeu communicação de que as tropas francezes da Africa penetraram no Togoland, colonia allemã, pela fronteira do Dahomey.

OS ALLEMÃES NO LUXEMBURGO — A CHEGADA DOS INGLEZES NA BELGICA

BRUXELLAS, 9 — A parte do Luxemburgo invadida pelos allemães já foi expurgada de todas as tropas imperiaes, pela marcha de frente das forças francezas.

Esta noite, passaram por Bruxellas varios trens conduzindo tropas francezas.

A intervenção das forças inglezas, que está em muito bom caminho, será muito energica.

O DESANIMO DOS ALLEMÃES

BRUXELLAS, 9 — Informações chegadas a esta capital referem que os francezes constataram entre os allemães, no combate de Mulhouse, fraquezas identicas ás notadas nas tropas imperiaes que cercam Liége.

A UNIÃO DO POVO RUSSO — RECEBE APPLAUSOS O MANIFESTO DO CZAR

PETERSBURGO, 9 — Os deputados á Duma do imperio applaudiram vivamente o manifesto do czar Nicolau II, lido na sua sessão de hoje.

Depois da leitura desse documento, a Duma votou os creditos necessarios para o governo occorrer ás despezas com a guerra.

Os chefes dos differentes partidos affirmaram que o paiz estava unido, provocando essa declaração enorme enthusiasmo.

AS PERDAS DOS RUSSOS E ALLEMÃES

PETERSBURGO, 9 — O governo teve informação de que no combate de Wierzbelow e Suwalki os russos tiveram sessenta mortos e os allemães cem.

CONCENTRAÇÃO DE TURCOS

ATHENAS, 9 — Chegam hoje a esta capital noticias annunciando que se nota grande concentração de tropas turcas na fronteira da Bulgaria.

OS BOLIVIANOS OFFERECEM OS SEUS SERVIÇOS A' FRANÇA

PARIS, 9 — Por occasião da festa nacional da Bolivia, commemorativa da proclamação da sua independencia, o sr. Luiz Bollivian, encarregado de negocios daquella Republica nesta capital, deu uma recepção, na legação do referido paiz, aos membros da colonia.

Aproveitando a opportunidade dessa reunião, os srs. Carlos Daza, dr. Leonica Stardio e muitos outros membros da colonia offereceram os seus serviços á França, para a guerra contra a Allemanha.

UM CORPO DE VOLUNTARIOS FRANCEZES

LONDRES, 9 — A "Livraria Franceza", desta capital, promove a organização de um corpo de voluntarios francezes composto de todos os cidadãos isentos do serviço militar na França, e, portanto, não chamados até agora para a mobilização.

UM ARTIGO DO SR. GABRIEL HANOTAUX CONTRA A DIPLOMACIA ALLEMÃ

PARIS, 9 — O sr. Gabriel Hanotaux, membro da Academia Franceza, publicou hoje um artigo, no "Figaro", fustigando a Allemanha.

"Si os generaes allemães valem tanto como os diplomatas, — escreve o articulista, — não admira que a pequena Belgica baste para batel-os. Os tolos e presumposos que dirigem a Wilhelmstrasse (ministerio dos Extrangeiros), acrescenta, foram de uma pericia de tal modo colossal, que esse phenomeno ficará indubitavelmente como um caso sem exemplo na historia."

Sir Edward Grey, ministro dos Extrangeiros da Inglaterra, prosegue, obteve, com uma facilidade maravilhosa, as informações que desejou dos idiotas da Wilhelmstrasse.

E' preciso, termina o sr. Hanotaux, ter o chefe da chancellaria ingleza a fleugma britannica, para guardar todo o sangue frio, não dissimulando o mais insolente desprezo pelo interlocutor."

OS GENEROS ALIMENTICIOS — PROVIDENCIAS DA MUNICIPALIDADE DE SANTIAGO

SANTIAGO, 9 (A) — A municipalidade desta capital, no intuito de impedir que o operariado seja explorado pelos gananciosos, está comprando grande quantidade de generos de primeira necessidade, que, em armazens municipaes, serão vendidos ao preço de custo, em pequenas quantidades, ao povo.

O CRUZADOR "BREMEN"

SANTIAGO, 9 (A) — Correram hoje aqui noticias de que o cruzador "Bremen", da marinha de guerra allemã, se encontra actualmente no estreito de Magalhães, fiscalizando, afim de impedil-a, a passagem dos navios mercantes inglezes, que fazem a carreira do Pacifico.

A NEUTRALIDADE DO URUGUAY

MONTEVIDE'O, 9 (A.) — A policia prohibiu terminantemente que se realizem nesta capital quaesquer manifestações pró ou contra as nações que se acham em conflicto na Europa.

O CONFLICTO EUROPEU — A MEDIAÇÃO DAS POTENCIAS DA AMERICA DO SUL

MONTEVIDE'O, 9 (A.) — O dr. Battle y Ordonez, presidente da Republica, recebeu um convite do jornal "The Chicago", que se publica na cidade do mesmo nome, nos Estados Unidos, para tomar parte no comité mundial que se deve reunir no Estado de Illinois, afim de examinar os meios a serem empregados para uma solução rapida e definitiva do actual conflicto em que se acham envolvidas actualmente as grandes potencias européas.

A CRISE E AS PROVIDENCIAS DO GOVERNO

SANTIAGO, 9 (A) — Os jornaes discutem com grande empenho as providencias que pretende tomar o governo para minorar a crise.

A opinião é em geral contraria ao alvitre lembrado de uma grande emissão de papel moeda, sobretudo neste momento em que começou a funccionar ha pouco tempo a Caixa de Conversão, sendo considerada tal medida como um palliativo de consequencias nefastas.

REABERTURA DOS BANCOS PERUANOS

LIMA, 9 (A) — Amanhã devem reabrir-se todos os bancos desta capital.

Hoje realizou-se, sob a presidencia do sr. Fuentes, ministro da Fazenda, uma reunião dos directores de todos os estabelecimentos bancarios, ficando resolvido que de amanhã por deante continuem as operações commerciaes sem alteração alguma.

O CONFLICTO EUROPEU — PROVIDENCIAS DA POLICIA

BUENOS AIRES, 9 (A) — O sr. dr. Eloy Udabe, chefe de policia, determinou que todas as tropas de policia permaneçam de promptidão nos respectivos quarteis, como medida de prevenção contra qualquer perturbação da ordem, motivada pelo conflicto europeu.

PEREGRINAÇÃO PRO-PAZ

BUENOS AIRES, 9 (A) — Realizou-se uma grande peregrinação pró-paz, que, apesar da profunda dôr que prostra o povo desta capital, teve grande concorrencia.

A FRANÇA VAE APROPRIAR-SE DAS TORPEDEIRAS ARGENTINAS

BUENOS AIRES, 9 (A) — A legação da França communicou ao governo argentino que o governo daquelle paiz resolveu, em virtude da declaração de guerra á Allemanha, apropriar-se das torpedeiras que actualmente estavam sendo construidas nos estaleiros francezes para este paiz.

PELAS FAMILIAS FRANCEZAS QUE SOFFREM COM A GUERRA

RIO, 9 — Os alumnos da Association Polytechnique, a directoria e os professores reuniram-se hoje, na Escola Superior de Commercio.

Falou o sr. Alcebiades Furtado, presidente, pedindo uma contribuição para as familias francezas cujos chefes têm sido sacrificados na guerra.

Usou da palavra, no mesmo sentido, o professor Arthur Aragão, que foi muito applaudido.

A proposta foi approvada, sendo immediatamente aberta a subscripção.

EM RECIFE — 500 IMMIGRANTES PORTUGUEZES AMEAÇADOS DE DESEMBARQUE FORÇADO

RIO, 9 — A embaixada portugueza desta capital recebeu um telegramma, procedente do Recife, no qual se dizia que 500 immigrantes portuguezes, alli chegados do sul, a bordo de vapores allemães, se achavam em critica situação, pois haviam sido ameaçado de desembarque forçado, e se encontram sem o menor recurso.

O encarregado dos negocios de Portugal respondeu a esse telegramma, aconselhando o consul portuguez a proceder de accôrdo com os seus collegas da Hespanha e da Italia, afim de conseguir que as companhias façam o transporte desses immigrantes em vapores neutros.

COMPANHIA MOGYANA — DISPENSA DO PESSOAL

CAMPINAS, 9 — Devido á suppressão de alguns trens de cargas, por falta de café para conduzir, a Companhia Mogyana dispensou 13 guardas-freios e varios empregados dos seus armazens.

COMPANHIA PAULISTA

CAMPINAS, 9 — O chefe do trafego da Companhia Paulista, fará annunciar amanhã pela imprensa, que no dia 16 do corrente serão suspensos os trens de passageiros P-5, P-10, P-15 e P-16, daquella empresa.

Essa medida é para economia, devido á conflagração européa.

A GUERRA EUROPE'A

RIBEIRÃO PRETO, 9 — Segundo se diz, varios proprietarios agricolas vão adoptar medidas tendentes a diminuir a crise produzida aqui pela conflagração européa.

Em razão das ultimas noticias, que muita sensação causaram aqui, augmenta extraordinariamente o interesse pela conflagração européa.

Os informes são muito commentados em todos os seus detalhes. Por toda a parte o objectivo das conversações é essa tremenda catastrophe, que agita o Velho Mundo.

O Banco de Credito Hypothecario e Agricola do Estado de S. Paulo continua a receber café para os seus armazens de deposito.

As estações da Companhia Mogyana continuam a não receber café para despacho.

Os jornaes locaes continuam a dar os ultimos telegrammas relativos aos emocionantes successos europeus.

O "Correio Paulistano" é aqui sempre avidamente procurado em vista do seu inegualavel serviço informativo.

O CONFLICTO EUROPEU

FLORIANOPOLIS, 9 (A) — A população desta capital continua interessadissima pelas noticias do conflicto europeu.

Em frente ás redacções dos jornaes, aglomera-se até tarde grande multidão aguardando informações sobre o conflicto.

O "Dia" publicou na integra o telegramma circular do ministro do Interior transmittindo o decreto n. 15.037, de 4 do corrente, estabelecendo as regras geraes relativas á neutralidade brasileira no conflicto europeu.

A SITUAÇÃO DO PARAGUAY — FERIADO NACIONAL POR 10 DIAS

ASSUMPÇÃO, 9 (A) — Em consequencia da crise financeira, aggravada com os acontecimentos europeus, o governo decretou feriado por espaço de 10 dias. Essa medida provocou grande regosijo nos classes commerciaes.

Telegrammas publicados em nossa edição da noite, de hontem

A TAXA DOS SEGUROS MARITIMOS

LONDRES, 9 (Via Western) — A repartição official de seguros annunciou que acceita os seguros de navios inglezes contra os riscos de guerra, á taxa de 4 o|o.

OS INGLEZES APRISIONAM DOIS TRANSATLANTICOS PROCEDENTES DA AMERICA DO SUL

MADRID, 9 (Via Western) — Communicam de Vigo que os cruzadores inglezes aprisionaram o transtlantico "Tubantia", do "Lloy Real Hollandez", procedente da America do Sul, e que conduzia cinco milhões esterlinos para a Allemanha. O "Tubantia" sahira a 22 de julho findo do Rio com destino a Amsterdam.

Os mesmos cruzadores bombardearam e aprisionaram, na altura do porto de Leixões, o transatlantico allemão "Cap Ortegal", que vinha de Buenos Aires e Rio, conduzindo-o para destino desconhecido.

Ambos os navios conduziam muitos passageiros argentinos e brasileiros.

OS FRANCEZES ENTRAM NA ALSACIA — MULHOUSE OCCUPADA PELAS TROPAS DO GENERAL JOFFRE — O ENTHUSISMO EM PARIS

PARIS, 9 — As tropas francezas atravessaram as fronteiras da Alsacia, assaltando Altkirch, povoação Alsaciana na margem do Ill, e perseguiram as tropas allemãs, que retiraram em movimento em direcção a Mulhouse.

Os francezes perseguiram os allemães até áquella cidade e alli travaram dois renhidos combates, conseguindo occupar a cidade.

A derrota da guarnição allemã foi completa, tendo-se a mesma retirado precipitadamente, deixando as fortificações e as ruas da cidade juncadas de cadaveres e feridos. O numero de prisioneiros allemães é elevado, sendo estes removidos durante a noite para a fortaleza franceza de Belfort.

A população, das janellas e telhados das casas, hostilizou os soldados allemães quando estes se retiravam, perseguidos pelos caçadores francezes.

A noticia da occupação de Mulhouse causou aqui um enthusiasmo louco.

A NEUTRALIDADE DA ITALIA

ROMA, 9 — A Italia continua a manter a mais absoluta neutralidade.

OS SERVIOS INVADEM A AUSTRIA

LONDRES, 9 — As tropas servias avançam sobre a Bosnia, tendo hontem occupado a cidade de Vizegrad, na margem direita do rio Drin.

Os combates nesse ponto entre austro-hungaros e servios foram renhidissimos, sendo aquelles obrigados a retirar-se.

CRUZADORES ALLEMÃES NO MEDITERRANEO

ROMA, 9 — Os cruzadores allemães "Goeben" e "Breslau" deixaram o estreito de Messina, em direcção ao Adriatico, tentando ganhar Pola, onde se acha concentrada a esquadra austriaca.

A OCCUPAÇÃO DE MULHOUSE CONFIRMADA — UMA PROCLAMAÇÃO DO GENERALISSIMO JOFFRE

PARIS, 9 (Via Western) — O governo confirma a noticia da occupação de Mulhouse, pelas tropas francezas.

O general Joffre dirigiu uma enthusiastica proclamação aos alsacianos, dizendo que "após quarenta e quatro annos de dominio extranho, o sol francez illumina de novo a Alsacia, e opera-se, emfim, a "revanche" sonhada pela alma latina."

OS ALLEMÃES DERROTAM OS RUSSOS NA FRONTEIRA

LONDRES, 9 (Via Western) — As tropas allemãs, que operam na fronteira russa, atacaram violentamente as forças russas, obrigando-as a bater em retirada.

Os russos queimaram varias aldeias, afim de difficultar a marcha dos allemães.

OS CANADENSES GARANTEM A NAVEGAÇÃO NAS SUAS COSTAS

LONDRES, 9 — O governo do Canadá declarou ao governo inglez que tres cruzadores garantirão a livre navegação nas suas costas do Atlantico.

OS INGLEZES INVADEM UMA COLONIA ALLEMÃ

LONDRES, 9 — Uma nota official informa que forças inglezas tomaram o porto de Lome, pertencente á colonia allemã do Togo, na Togolandia Meridional, Africa occidental.

A costa foi occupada numa extensão de 120 kilometros, tendo-se as forças allemãs retirado, sem resistencia.

AS ORDENS TERMINANTES DO KAISER

BRUXELLAS, 9 — Asseguram que o kaiser recommendou ao commandante em chefe das tropas allemãs, na Belgica, que é de toda a urgencia tomar Liége e avançar sobre Namur, afim de impedir que os francezes impossibilitem o avanço dos allemães.

Estes são em numero de um milhão de homens, e o seu destino são as fronteiras da França.

D. LUIZ DE BRAGANÇA QUER ALISTAR-SE ENTRE OS COMBATENTES

PARIS, 9 — D. Luiz de Orleans-Bragança, neto de d. Pedro II, escreveu uma carta ao presidente Poincaré pondo os seus serviços á disposição da França.

O presidente Poincaré agradeceu e aconselhou-o a alistar-se nas fileiras do exercito inglez, visto o serviço militar na França estar interdicto ás antigas familias reinantes.

A FRANÇA E A BELGICA TROCAM CONGRATULAÇÕES

PARIS, 9 — O presidente Poincaré enviou um telegramma ao rei Alberto da Belgica felicitando-o pelo brilhante feito das armas belgas na defesa de Liége, repellindo os allemães.

O rei Alberto, da Belgica, telegraphou ao presidente Poincaré, agradecendo.

A SITUAÇÃO DOS BRASILEIROS EM PARIS

PARIS, 9 — A commissão brasileira, perante as difficuldades com que lucta grande numero de patricios, organisou uma caixa de soccorros e auxilios, procurando hoteis e pensões modicas que recebam os brasileiros, acceitando em pagamento cheques sobre os bancos de Paris.

Hontem á noite, um trem especial conduziu á fronteira hespanhola 234 brasileiros.

A referida commissão verifica qual o numero de logares disponiveis nos vapores do Pacifico a partirem de Saint Nazaire, afim de os reter para os brasileiros que disponham de meios.

A RESISTENCIA DE LIEGE — NOVOS PORMENORES

PARIS, 9 — Os despachos de Bruxellas dizem que as tropas allemãs que invadiram a Belgica estão immobilisadas.

Os prisioneiros feitos nos combates de Liége, que se elevam a muitas centenas, foram immediatamente internados.

Falta a confirmação da prisão do principe Jorge da Prussia, que fazia parte da officialidade que commandava.

O governo belga ordenou medidas para, caso tenha sido detido, ser logo conduzido para ponto seguro.

O commandante em chefe das tropas belgas que operam em Liége diz que, na acção da defesa daquella praça, os belgas tiveram oito mil homens postos fóra de combate, entre mortos e feridos, e que o numero de allemães mortos e feridos passa de trinta mil.

No armisticio de hontem, que foi de 24 horas, os allemães enterraram dezeneve mil homens mortos, e removeram os feridos.

NOVO PLANO ALLEMÃO

BRUXELLAS, 9 — O estado-maior belga tem conhecimento de que os allemães estão operando um importante movimento com direcção a Huy, cidade da provincia de Liége, com o fito de atacar as tropas belgas antes da chegada dos francezes e inglezes.

COMO PARIS RECEBEU A NOTICIA DA OCCUPAÇÃO DE MULHOUSE

PARIS, 9 — E' indiscriptivel o enthusiasmo despertado nesta capital com a noticia da entrada do exercito francez na Lorena e a occupação da cidade de Mulhouse.

O povo, depois de haver lido a noticia affixada á porta dos jornaes, formou grandes prestitos que percorrem os boulevards levantando enthusiasticas acclamações ao exercito e á Republica.

NOTAS

O sr. dr. Altino Arantes, secretario do Interior, despachará hoje, ás 12 e meia horas, com o sr. vice-presidente do Estado, em exercicio.

❖ ❖

Realiza-se hoje, das 13 ás 15 horas, a audiencia publica do sr. dr. Eloy Chaves, secretario da Justiça e da Segurança Publica.

❖ ❖

Hoje, ás 9 e meia horas, o sr. dr. Paulo de Moraes Barros, titular da pasta da Agricultura, dará audiencia administrativa ao sr. director geral da respectiva Secretaria.

❖ ❖

No nocturno de luxo, seguiram hontem desta capital para o Rio de Janeiro os srs. drs. Palmeira Ripper e Cardoso de Almeida, deputados federaes por S. Paulo.

❖ ❖

O "Diario Official" publicará amanhã o edital pondo em concurso o logar de juiz de direito da comarca de Sertãozinho.

❖ ❖

O Centro Industrial Paulista pediu ao governo do Estado que interviesse, junto ás estradas de ferro de S. Paulo, no sentido de não cobrarem ellas armazenagem, durante o periodo de férias.

O governo, recebendo esse pedido, procurou saber logo o que havia a respeito do assumpto, sendo informado de que as nossas estradas de ferro não estão cobrando armazenagens, no periodo de férias, excepto a Central do Brasil.

❖ ❖

Em virtude das graves occorrencias que se esperam na Europa, os nossos fornecedores de papel preveniram-nos de que não podem garantir-nos a mesma quantidade desse artigo que nos enviavam até agora, sendo possivel que a sua importação se suspenda de todo, no caso de, como consta, as companhias de navegação deixarem de continuar com as suas carreiras regulares para a America do Sul.

Sendo assim, e como não existe stock de papel nem nesta praça nem na Europa, teremos de diminuir, como os proprios jornaes de Paris já o fizeram, o numero de paginas do "Correio Paulistano", pelo que solicitamos dos nossos correspondentes que reduzam ao minimo as suas noticias, tanto na extensão como na escolha dellas, devendo mandar-nos apenas o que tenha interesse positivo e actual.

Pelo mesmo motivo, foram restringidas todas as secções habituaes desta folha.

❖ ❖

O sr. director geral do Ministerio da Agricultura enviou ao sr. presidente da Camara Internacional de Commercio o seguinte officio:

"De ordem do sr. ministro e para os fins convenientes, levo ao vosso conhecimento que o consul do Brasil em Calcutá, em carta dirigida ao sr. ministro e acompanhada por um extracto do relatorio sobre a industria assucareira de Java, mostra a quantidade de assucar importado daquelle paiz, pela India Britannica, e lembra a conveniencia de ser feita, sem demora, uma experiencia com o assucar brasileiro, porque, diz o consul, uma vez introduzido, o mesmo encontraria um franco mercado na India e termina solicitando para aquelle consulado amostras com os respectivos preços de alguns typos das diversas especies de assucar brasileiro."

❖ ❖

Realizou-se ante-hontem a reunião semanal da Academia Brasileira, presentes os srs. Rodrigo Octavio, que presidia, Alberto de Oliveira, Affonso Celso, Carlos de Laet, Pedro Lessa, Filinto de Almeida, Silva Ramos, Olavo Bilac e Alcides Maya.

Antes de se abrir a sessão, achando-se presente o poeta hespanhol Salvador Rueda, que foi visitar a Academia, o sr. Rodrigo Octavio o apresentou aos seus collegas e, convidando-o a tomar assento a seu lado, pronunciou uma breve allocução, saudando-o. O sr. Rueda agradeceu em eloquentes palavras a saudação da Academia.

Entrou em seguida a Academia na ordem de seus trabalhos, resolvendo varias questões referentes á sua economia interior.

No proximo sabbado realizar-se-á a eleição para preenchimento da vaga aberta pela morte de Salvador de Mendonça e para a qual, como se sabe, são candidatos os srs. Emilio de Menezes e Virgilio Varzea.

TELEGRAMMAS

INTERIOR

Santos

DESPACHOS DE CAFE'

SANTOS, 9 — Conforme noticiei, a Recebedoria de Rendas esteve hoje aberta, das 10 até ás 15 horas, por ordem do governo, para attender aos despachos de café sob contracto.

Afim de regularizar esse serviço, esteve nesta cidade o sr. dr. Luis Arthur Varella, procurador do Estado.

PASSAGEIROS CHEGADOS

SANTOS, 9 — Procedentes de Itajahy e Iguape, pelo vapor nacional "Prudente de Moraes", chegaram os seguintes passageiros: srs. Francisco Rsever, Antonio Carlos de Toledo Junior, Joaquim Simões, Caetano Amaro, Gentil Moreno, Francisco Moreira, Anthero Moraes, Luiz Andrade de Vasconcellos, João Rodrigues, d. Maria das Dôres, Joaquim Thiago, Antonio Guimarães, Pedro de Oliveira, d. Catharina da Costa, Anna Motta, Maria Izabel, Maria Salomé, José Rodolpho, O. Kansler, Juvenal Barreto, Joaquim Campos, Octaviano Carneiro e senhora, Cyro Carneiro, Antonio Pompilio de Mendonça, Antonio Lopes, Romeu Lopes, Joaquim Candido Rabello, Manuel Joaquim, Belmiro Joaquim, Joaquim Camillo e senhora, Pedro Augusto Vieira e senhora e Balbina Moura.

VAPORES ESPERADOS

SANTOS, 9 — São esperados neste porto, amanhã, os seguintes vapores: do norte, allemão "Hohenstaufen"; nacional "Assú"; sueco "Suecia"; francezes "Sequana" e "Provence"; do sul, não consta.

VAPORES ENTRADOS

SANTOS, 9 — Deram entrada neste porto, hoje, os seguintes vapores: nacional "Prudente de Moraes", procedente de Iguape e escalas, de 496 toneladas de registo, com 57 passageiros para este porto; inglez "Siddons", procedente de Antuerpia e escalas, de 2.650 toneladas de registo; nacional "Tupy", procedente do Pará e escalas, de 1.102 toneladas de registo.

A's 17 horas entrou o vapor "Italia".

CARTAS DE CORRETORES

SANTOS, 9 — O sr. dr. Luiz Arthur Varella, procurador do Estado, foi procurado por diversos corretores desta praça, os quaes lhe pediram instrucções sobre a acquisição da carta de corretor de café, de accôrdo com a nova organização official da Bolsa.

Ribeirão Preto

GYMNASIO DO ESTADO — CONCURSO DE PORTUGUEZ

RIBEIRÃO PRETO, 9 — Foi classificado em primeiro logar no concurso para preenchimento da vaga de lente de Portuguez deste estabelecimento, o sr. professor Benedicto Sampaio.

Foram inhabilitados dois concorrentes.

Rio de Janeiro

AGGRESSÃO A FACA — UM HOMEM GRAVEMENTE FERIDO

RIO, 9 — O sr. Alcebiades Couto, inspector geral da Escola "15 de Novembro", tendo admoestado os guardas daquelle estabelecimento Catulino Rodrigues, André de Mattos e Benedicto Lucena, foi por elles aggredido a faca, no ventre, na região lombar e nas pernas.

Os aggressores fugiram, deixando a sua victima em estado gravissimo.

PARA S. PAULO

RIO, 9 (A.) — Pelo nocturno de hoje partiram para essa capital os srs. Abelardo B. Xavier, Nelson Gomes do Amaral, J. Marques, Attilio Pereira da Cunha e O. Macedo e Silva.

Pelo nocturno de luxo seguiram os srs. Celso de Oliveira Quintano, Octavio Ribeiro, dr. Amador de Araujo Franco, Victor C. Linhares, C. de Mattos e Ignacio F. Maia.

AS REGATAS

RIO, 9 (A) — Foi o seguinte o resultado das grandes regatas hoje realizadas na praia do Botafogo:

Primeiro pareo: "Ibis", do Club Vasco da Gama, e "Syrtes", do Club Natação.

Segundo pareo: "Deusa", do Club Natação, e "Auro", do Club Vasco da Gama.

Terceiro pareo: "Abul", "Jardinense", "Moema" e "Piraquez".

Quarto pareo: "Clotilde", do Natação, e "Tupy", do Flamengo.

Quinto pareo: "Bellita", do Internacional, e "Cacique", do Flamengo.

Sexto pareo: "Deusa", do Natação, e "Caopé", do S. Christovam.

Setimo pareo: "Icaro", do Gragoatá, e "Ipé", do S. Christovam.

Oitavo pareo: "Pereira Passos", do Vasco da Gama, e "Natação", do Club Natação.

Nono pareo: "Cimento", do Internacional, e "Iris", do Gragoatá.

Decimo pareo: "Cacique", do Flamengo, e "Alzira", do Natação.

Decimo primeiro pareo: "Yolanda", do Internacional.

Decimo segundo pareo: "Cinco de Julho", do Guanabara, e "Pereira Passos", do Vasco da Gama.

Decimo terceiro pareo: "Igoty", do Guanabara, e "Athica", do Gragoatá.

Decimo quarto pareo: "Arethusa", do Natação, e "Jacyra", do S. Christovam.

EXTERIOR

Italia

TREMORES DE TERRA

ROMA, 9 — Noticias chegadas a esta capital referem que foram sentidos tremores de terra nas cidades de Messina, Reggio e Milazzo.

O DUQUE DE AOSTA

ROMA, 9 — Informam de Napoles que o duque de Aosta tem experimentado sensiveis melhoras.

Argentina

OS OPERARIOS SEM TRABALHO

BUENOS AIRES, 9 (A) — Monsenhor Espinoza, arcebispo diocesano, dirigiu circulares a todos os parochos, ordenando-lhes que peçam aos catholicos esmolas com que sejam soccorridas as familias dos operarios que se acham sem trabalho.

ADDIDO MILITAR NORTE-AMERICANO

BUENOS AIRES, 9 (A) — E' esperado por estes dias nesta capital o novo addido militar norte-americano, coronel David Brainard.

PHENOMENOS SISMICOS

BUENOS AIRES, 9 (A) — O celebre astronomo Martin Gil, do Observatorio de La Plata, prognostica graves phenomenos sismicos para os dias 11, 12, 13 e 14 do corrente mez de agosto.

Bolivia

BANQUETE AO CORPO DIPLOMATICO

LA PAZ, 9 (A) — O dr. Ismael Montes, presidente da Republica, offereceu hoje um banquete ao corpo diplomatico aqui acreditado.

Dr. Saenz Peña

A sua morte em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 9 (9 hs. e 30 ms.)— Em consequencia de um derramamento cerebral, está agonisante o dr. Roque Saenz Peña, presidente da Republica.

BUENOS AIRES, 9 (14 hs. e 10 ms.) — Morreu o dr. Saenz Peña.

Com a morte de Roque Saenz Peña, occorrida hontem, perde a Republica Argentina um dos seus mais gloriosos homens publicos.

Uma nobre figura de estadista, que desapparece.

A grande nação vizinha e amiga, entretanto, não está só no pesado luto: deve confortal-a a nossa solidariedade de brasileiros, que partilhamos intensa e sinceramente no seu pesar nacional.

Desde o dia em que assumiu a magistratura suprema do seu paiz, Saenz Peña manifestou, quanto ao Brasil, sentimentos de sympathia cordialissima, que se traduziram, mais tarde, em actos positivos de deferencia especial. Não o esqueceremos jámais. Aos nomes venerados e queridos, entre nós, de Mitre e Roca, a gratidão brasileira associa enthusiasticamente o do presidente morto hoje.

Houve, e ainda ha de haver, na sua patria e fóra della, quem lhe chame um sonhador, um theorico, um utopista. São-no sempre, segundo o criterio do maior numero, os espiritos de eleição, os que transpõem a linha média, os que vêem claro no futuro.

Saenz Peña teve a intuição de uma Grande Argentina, marchando fraternalmente, hombro contra hombro, com um Grande Brasil e um Grande Chile, para a realização pacifica dos grandes ideaes communs aos tres fortes Estados-guias da raça latino-americana. A sua visão de estadista clarividente não se deteve ante os mesquinhos conflictos e mal entendidos que têm separado e ainda podem separar, por instantes, a familia sul-americana.

A clarividencia de Saenz Peña patenteou-se, brilhantemente, no dia em que, cégo e surdo á gritaria e á exaltação brasilophoba do "côterie" Zeballos prestigiada pelo presidente Alcorta, o illustre estadista proferiu, francamente, palavras de paz e conciliação, que tocaram fundamente a alma brasileira.

Era, antes de tudo, o interesse argentino que Saenz Peña consultava, tomando a nossa defesa. Mas a sympathia que o nosso paiz lhe inspirou sempre, ditou tambem algumas das mais gentis e delicadas attenções que temos recebido do extrangeiro.

Uma das caracteristicas essenciaes do brasileiro é a gratidão commovida pelo bem que delle se diz. Tão raros têm sido os que nos fazem justiça, por nos conhecerem imperfeitamente a psychologia, ou por exaggerarem insignificantes qualidades negativas, mas inevitaveis, de nacionalidade em formação!

Para sympathizar é preciso "entender". Saenz Peña "entendeu" o Brasil. Conheceu-o tambem Mitre, que confundiu, por longo tempo, a sua vida de soldado com a do soldado brasileiro, em campanha. Na guerra, a exaltação patriotica faz vir á tona, irresistivelmente, as virtudes e os defeitos dos povos. Mitre viu essas virtudes e esses defeitos, pesou-os e... decidiu por nós.

No malfadado quatriennio que a morte impediu o presidente Quintana de preencher com a sabedoria e o brilho de sua administração tão sábiamente iniciada, procurou-se formar, na outra margem do Prata, uma falsa opinião publica que nos indigitava á animosidade perenne dos argentinos como concorrentes politicos perigosos.

Os reiterados e sinceros appellos do Rio Branco e uma leal e estreita cooperação brasileiro-argentina não tiveram éco. Por vezes, chegou a perigar a causa da paz nesta parte da America.

Vindo ao nosso paiz, pouco antes de assumir o governo, Saenz Peña proferiu, no Rio, as memoraveis palavras que haviam de operar a distensão nas relações dos dois grandes paizes: "Tudo nos une, nada nos separa".

Era uma phrase, dirão. Mas os factos provaram, bem cedo, que eram uma synthese feliz de realidades e de possibilidades. No Brasil, a expressão "perigo argentino" perdeu todo significado. Da equivalencia naval brasileiro-argentina, que se propunha impor-nos, violentamente, o governo Alcorta, não constitue ella, hoje, preoccupação de gabinetes, tão naturalmente se dissiparam irritantes mal entendidos e prevenções absurdas.

A brilhante situação actual nas relações das duas fortes Republicas é, pois, obra exclusiva do grande morto de hoje, a cuja sepultura o Brasil se debruça commovido.

TRAÇOS GERAES

Um dos biographos de Saenz Peña, partidario enthusiasta da sua candidatura á presidencia da Argentina, desde que ella foi levantada, nos ultimos tempos do governo do sr. Figueiroa Alcorta, assim retrata, em traços incisivos, a sua eminente personalidade:

"O nosso candidato não é daquelles que despertam a adhesão fria e o elogio com reticencias. O seu nome se levanta como uma bandeira, dessas que se tiram com carinho dos cofres, no dia da batalha, para cravar nas trincheiras. Porque Saenz Peña é uma bandeira. Representa a consummação de um largo periodo evolutivo na politica argentina, a ultima mão de cal no nosso edificio constitucional; o termino do candilhismo encorajado pelos resabios atavicos e sobrevivencias anachronicas.

Representa o espirito universitario, o pensamento ultra-moderno — "é um pensatore", disse Luzzatti — dirigindo os destinos da nação. Tem a pratica do governo, o conhecimento dos homens — essa tão difficil sciencia que poderiamos chamar "mondologia" — e o exemplo de governos extrangeiros que vem observando ha muitos annos."

PRIMEIRA PHASE E AFASTAMENTO DA VIDA PUBLICA

As ultimas qualidades de estadista e de politico tão precisamente desenhadas nessas rapidas linhas, desenvolveu-as Saenz Peña em um longo e trabalhoso tirocinio, accentuando-se nas diversas vicissitudes da sua longa carreira publica, tão esplendidamente cheia de luctas e victorias.

E o mesmo biographo escreve:

"Saenz Peña tem feito honra á nossa raça em todas as opportunidades que o destino lhe tem dado: nas suas campanhas militares, politicas e diplomaticas."

Poucas vezes a palavra de um biographo tem sido mais justa do que essa. Basta attentar nos factos:

"Antes de partir para a guerra, joven de 26 annos apenas, presidia á Camara dos Deputados da provincia; foi o seu mais joven presidente; e por occasião do seu regresso, o dr. Irigoyen o nomeava sub-secretario da chancellaria argentina. Aos trinta e sete annos era ministro das Relações Exteriores, fazendo honra ao protocollo.

Representou a Republica no Uruguay. Foi aos Estados Unidos com Quintana e no Congresso de Washington o joven argentino attrahiu os olhares dos velhos Meternichs.

A sua phrase "A America para a humanidade" era, em verdade, apenas uma phrase pronunciada de momento; mas pareceu a todos tão generosa, traduziu tão concisamente as idéas modernas de solidariedade universal, synthetizou com toda força as necessidades da sua patria, que teve uma ampla e vibrante repercussão, como si fôra uma doutrina a contrapor á de Monroe.

No Congresso de Montevidéo, a acção exercida por elle o revelou um jurisconsulto feito professor. Os seus discursos sobre os themas tão discutidos de direito internacional privado, como os referentes á materia penal, de cuja commissão foi relator, são licções que nenhum professor da materia deixa de recommendar aos seus alumnos.

Candidato á presidencia da Republica, quando apenas tinha quarenta annos, circumstancias subalternas o impediram de vencer. Foi pouco depois senador e se retirou da Camara alta por não poder ser o oppositor do seu venerando pae, então presidente, com cuja politica não estava de accôrdo. Foi então dirigir uma estancia em Entre Rios.

Dez annos viveu elle retirado das luctas politicas, até que um dia se revelou de prompto o pensador amadurecido no silencio, naquella famosa conferencia do theatro Victoria, uma das mais brilhantes producções politicas argentinas, em que Demosthenes, Juvenal e Sarmiento fundiram a sua satyra, a sua eloquencia e a sua graça, em uma oração celebre que, pronunciada na Convenção Franceza, teria decidido a morte do rei."

O REATAMENTO DA CARREIRA

Apesar de partidario de Saenz Peña, esse seu illustre biographo não tem a menor parcialidade ou qualquer exaggero. Soube elle apenas vêr com grande acuidade a vida e a obra do grande homem de Estado argentino. A personalidade de Saenz Peña foi por tantos titulos eminente, que sobrepaira a qualquer elogio.

Sahindo dessa larga abstenção politica de dez annos, foi Saenz Peña eleito deputado, e, em seguida, ministro em Hespanha, delegado argentino em Haya, representante no Congresso de Roma. E em todas essas diversas manifestações da sua actividade, foi a mais alta expressão da cultura e da capacidade do seu paiz.

"E' possivel dizer — já se escreveu a proposito da sua acção na Conferencia da Paz — que Saenz Peña e Drago fizeram da sua patria, pela sua acção intelligente, uma personalidade distincta do direito internacional."

DUAS OPINIÕES AUTORIZADAS

Referindo-se á personalidade de tão brilhante estadista, Luzzatti, que com elle conviveu no Instituto Internacional de Agricultura, em Roma, disse:

"Saenz Peña é um pensador, cuja amplitude de idéas e elevação de vistas são dignas de admiração."

E David Lubin, delegado americano no mesmo instituto e seu iniciador, respondendo á carta em que Saenz Peña lhe transmittia um seu projecto, dizia-lhe honrosamente, rendendo homenagem á sua bella organização de homem de Estado:

"Assim que recebi a sua valiosa carta, apressei-me em fazer vertel-a para o inglez. A sua logica, clareza e, principalmente, o seu methodo economico, me induziram á traducção, com o proposito de leval-a ao conhecimento dos homens de governo dos

Estados Unidos e os de todos que alli occupam as mais altas posições."

UMA PHRASE, SYNTHESE ADMIRAVEL

Foi nessa carta ao sr. Lubin que o illustre estadista que a Argentina acaba de perder escreveu essa phrase de elevação profundissima, e que é um paradigma politico:

"O duvidoso conceito da diplomacia, que a equipara a um jogo de xadrez, onde as peças não avançam sinão quando desalojam, é uma sobrevivencia medieval, que a Republica Argentina não acceita nem pratica."

Essa phrase caracteriza não só o homem mas a acção politica que possa vir delle. Ella fecha a cadeia de idéas de justiça e de progresso elevado e pacifico, que começou com o devotamento heroico da guerra de 1879, passando pela affirmação de solidariedade humana, contida na famosa phrase do Congresso de Washington.

Ella justificaria por si só, si não houvesse innumeras outras causas, os sentimentos de verdadeira, de grande magua, que todo o povo brasileiro experimenta deante do passamento desse illustre argentino, dessa figura de tão extraordinario valor na historia sul-americana.

A VISITA AO RIO DE JANEIRO

A figura illustre de Saenz Peña, grande amigo do Brasil, sempre nos foi particularmente querida. Esses sentimentos subiram de ponto, si tal se póde dizer, com a visita que ao Rio de Janeiro fez em agosto de 1910, sendo já presidente eleito da Argentina.

A população daquella capital não lhe poupou as demonstrações de alto apreço em que era tido.

No dia seguinte de sua chegada, noticiando as carinhosas demonstrações de toda a especie que lhe haviam sido feitas, escreveu *O Paiz*:

"Depois de Roca, em 1899, não sabemos de hospede que fosse tão profunda e espontaneamente assimilado á nossa economia moral. Outros vieram, tão illustres porventura quanto estes, mais vultuosos quiçá pela situação internacional que encerravam; mas as homenagens prestadas, então, significativas do valor dessas figuras e das responsabilidades da nossa propria cultura, não tiveram, tanto quanto as de agora, o contingente de transbordantes caricias, por isso que o coração, nos homens como nas nacionalidades, tem as suas razões poderosas quanto as razões de Estado e, não poucas vezes, inspiradoras, que não erram nem illudem, das outras.

Ser amigo é, na origem popular, muito mais do que ser alliado; e é como amigo que o illustre argentino nos visita e como amigos que os brasileiros lhe abrem expansivamente os braços.

Essa instinctiva sympathia não é, de resto, sinão a suggestão de um passado tranquillizador, dedicado á justiça e á fraternidade, dirigido por uma nobre e lucida intuição de civilização moderna, como o teve Saenz Peña; passado em que uma phrase, com a apparente variedade de todas as phrases que vibram, se traduz, de facto, na persistencia de uma campanha pelos mais altos ideaes de direito e de humanidade, nos congressos, na diplomacia, no parlamento e no governo. A nós, parcella da latinidade americana, ligada pelos interesses e pelos sentimentos communs no conjuncto da raça que veiu florescer neste trecho do novo mundo, mas com o nosso lar e as nossas preoccupações particulares, cingidos pela contingencia forçosa de subdivisão nacional a figura de um homem politico, cuja actividade se exercesse magnificamente dentro do circulo da vida do seu paiz, mas sem exteriorizar delle a influencia benefica, seria objecto de admiração, da admiração a que fazem jús o talento e o caracter, mas seria duvidoso que o fosse do apreço affectuoso a que têm direito sómente os que consideram a patria um pouco além da linha da fronteira. Os homens, entretanto, que servindo o seu paiz, o servem com uma visão mais ampla da civilização da sua época e das responsabilidades que esta implica em relação á vida universal, esses são o objecto, não só do preito intellectual, mas do affectivo, por isso que em qualquer parte em que se encontrem se acham dentro desse coração universal, cujo pulsar marcou o rithmo da sua actividade.

E esses são os estadistas da paz e da fraternidade; são os que têm a consciencia justa de que as nacionalidades, como os homens, se ligam todas por dependencias de trabalho e de cultura, cuja quebra fere, perturba e sacrifica interesses reciprocos. O direito póde permanecer porventura, segundo a concepção nova, como a formula social de utilidade; mas essa utilidade tem de ser, como os admiraveis estofos que a industria moderna tece, feita de fios tanto mais fortes quanto mais delicados, em que a materia e as côres se entremeiam infinitamente, para o desenho derradeiro e perfeito.

Na vida universal é justamente a complexidade dos interesses que fórma o conforto collectivo, como a apparente heterogeneidade, trama do tecido, faz a belleza e resistencia do conjuncto.

O dr. Roque Saenz Peña tem da vida, referida aos homens ou aos paizes, essa noção intelligente e generosa. A sua carreira politica, dentro e fóra da terra natal, é a documentação dessa elevada visão das cousas.

E' isto, sobretudo, o que o faz, dentro deste paiz latino, uma figura applaudida e amada."

. . . .

"Nós, brasileiros, pagamos com flores e com palmas essa significativa visita. O Estado recebe-o com o alto apreço devido á autoridade suprema, a que vão ser confiadas em breve as redeas do governo de uma nacionalidade, cuja prosperidade é um penhor de grandeza de toda a America latina: o povo acolhe-o como a um individuo do nosso sangue, que nos honra a todos pelo brilho da sua cultura e cuja amizade leal podemos aferir pela espontanea lealdade com que pleiteou sempre a fraternidade universal e a elevação juridica do seu tempo."

"TODO NOS UNE Y NADA NOS SEPARA"

Foi a 24 de agosto de 1910 que se realizou, no Itamaraty, o banquete offerecido a Saenz Peña, pelo barão do Rio Branco. E foi por essa occasião que o illustre estadista argentino solennemente pronunciou o "Todo nos une y nada nos separa", que tamanha sensação causou.

Hoje, que não mais existe o decisivo propugnador da fraternidade sul-americana, ficaram as suas palavras, essencia do seu espirito, que vamos recordar:

"Sr. ministro de relaciones exteriores — Hace un año, como lo habeis recordado, en circunstancia del todo analoga, tanbien, como haora, nuestro huespede, fué me dado, confesando mis vistas en materia de politica continental, deciros con simple lenguaje de verdad, mi proprio concepto sobre la coincidencia de nuestros destinos y la necesaria armonia de nuestras dos ascenciones. De esa fecha acá, se ha cambiado mi situación oficial, mis convicciones permanecen integralmente invariables. Fuera inutil reiterarlas á tan breve espacio de tiempo maxime cuando habria de repetirlas sin modificación alguna, identico hoy como ayer, mi fervido anhelo por una amistad sin desconfianzas, bajo la cual nuestros paizes, entregados á la labor tranquila y fecunda, realizarán por natural gravitacion de sus valias, su indiscutible incorporacion al concierto de las grandes potencias.

Todo nos une y nada nos separa. En la historia, aparecidos simultaneamente á la civilización, hemos cumplido iguales procesos constitutivos, y adquirida la personalidad internacional, nuestro esfuerzo y nuestra sangre se han confundido en nobles empresas, donde mas de una vez para los dos paizes ha sonado la misma Diana de victoria y un solo arbol ha dado laurel á sus vencedores. En este instante de la humanidad, rigen nuestro sino imperativos eguales, y en la febril improvisación de nuestras grandezas ponemos la misma virtud criadora, la misma tension perseverante y nos agranda una misma y incomovible fé irreductible.

Miramos delante de nosotros traz la bruma de las decadas imminentes, y ante la calida visión de nuestros patriotismos, aparecen bien claras sobre el Atlántico dos patrias enormemente ricas, enormemente grandes, enormemente fuertes, los Estados Unidos del Brasil y la Republica Argentina.

Todo nos une y nada nos separa. Nuestras economias no tienen de comun sino su temprana madurez y sus vitalidades prodigiosas. Nuestros productos son distintos y apreciándose en feliz contacto de la vecindad, no se encuentran nunca en los lejanos mercados, donde las rivalidades de la oferta pueden atenuar la excelente amistad de sus crecimientos. Las mismas necesidades de uno y otro pais, regladas por legislaciones previsoras de conveniencia reciproca, podrian hallar mutuas satisfacciones en las excedentes de cada producción, privandoles de colocación distante y onerosa.

Todo nos une y nada nos separa. Las dos Republicas tienen ampliamente acreditados sus sinceros respectos por la justicia, su despego de las soluciones violentas y su repugnancia por confiar al azar de las armas la adquisición de esas situaciones que para ser legitimas y para ser solidas, han de llegar incruentas, traidas por el trabajo honesto y el diario sacrificio. Dentro de esa sed de tranquila equidad y de universal armonia, que si fué la utopia de otro siglo, es el más caro de los ideales para la centuria á que nos toca vivir, el Brasil y la Argentina han delimitado sus fronteras para el arbitrage, y la victoria no ha largado sus vastisimas extensiones territoriales.

Todo nos une y nada nos separa. Ningun antagonismo ethnico, ningun pleito de limites, ningun mercado comun, nos pone en campos opuestos. La frecuentación es diaria y constante, tambien creciente, y si en las naturales contingencias de los desarrollos nacionales, pudiera generarse un incidente, surgir un rozamiento, aguzarse una susceptibilidad, no habrá jamás complicación que llegue á concretarse en conflicto y á escapar á las serenas soluciones de la razón.

No caben politicas intransigentes ni alcanzarian á prosperar temperamentos extremos, ante nuestra probada adhesión á la justicia, ante nuestro comun credo pacifista, ante el respecto reciproco con que nos guardamos, fundamentado en nuestros parecidos valores y en nuestros más firmes sentimientos. Ha sido y confirma como obligación primaria de todos los hombres de gobierno y de todos los hombres de prensa, de todos aquellos á quienes en uno y en otro Estado toca la grave responsabilidad de regir las acciones y de orientar los espiritus, conservar claro el concepto de que la fraternidad brasileño-argentina es clausula principal de un tratado inscrito con el destino que solo á esa condición anticipárales la realización de sus grandezas.

Amigo del Brasil, he aceptado complasiente su gratisima hospitalidad, para declararlo en la forma más solenne, y camino de mi patria, constato en esta etape inolvidable que la fraternidad brasileño-argentina es sentimiento arraigado tan hondo y tan firme en las dos almas nacionales, que prima muy por encima de las efimeras combinaciones de nosotros, que pasamos transitorios dirigentes de naciones, que conocen bien su norte y su ruta.

Señor ministro de las Relaciones Exteriores:

Porque interpreten la voluntad de sus pueblos, nuestros gloriosos gobiernos, sean en todas las ocasiones y en todas las horas solidarios de los destinos de los Estados Unidos del Brasil y de la Republica Argentina.

Por el excelentisimo señor presidente de la Republica.

Por vós, mi ilustre amigo."

NA PRESIDENCIA

Ascendendo ao governo, o dr. Saenz Peña, com a sua superioridade e energia, homem de actos seguros tanto quanto de palavras brilhantes, dispoz-se a executar o seu programma de governo.

Mas, nesse posto de tamanhas responsabilidades, veiu, traiçoeiramente, assaltal-o a molestia. Apesar de toda a sua energia, aggravando-se os seus padecimentos, foi o dr. Saenz Peña obrigado a licenciar-se por quasi anno e meio, assumindo o governo o dr. Victorino de la Plaza, vice-presidente.

No emtanto, sahindo de Buenos Aires, as suas forças foram-se retemperando a pouco e pouco, e por tal forma, que já se annunciava o seu completo restabelecimento e a sua proxima volta á presidencia. Foi, infelizmente, uma simples illusão. A molestia, certamente, proseguira na sua marcha fatal, provocando agora o derrame que determinou o desenlace.

O FALLECIMENTO DO DR. SAENZ PEÑA

BUENOS AIRES, 9 (A) — O corpo do dr. Saenz Peña, presidente da Republica, fallecido hoje de manhã, será trasladado amanhã para o palacio do governo, onde ficará em exposição, até terça-feira, ás 12 horas, hora em que será sepultado.

Em consequencia do fallecimento do illustre estadista será declarado feriado amanhã.

DR. SAEZ PEÑA

BUENOS AIRES, 9 (A) — Os jornaes da tarde, fazendo o necrologio do dr. Saenz Peña, exaltam suas qualidades de caracter e a attitude independente que assumia em todos os actos da sua vida publica.

A INDIVIDUALIDADE DO DR. SAEZ PEÑA

BUENOS AIRES, 9 (A) — O jornal "Ultima Hora", desta capital, depois de fazer varias considerações sobre o papel importante da individualidade do dr. Saenz Peña, na politica sul-americana, publica o discurso que elle pronunciou no Rio de Janeiro, em agosto de 1909, agradecendo o banquete que o barão do Rio Branco lhe offereceu.

BUENOS AIRES, 8 (A) — O dr. Victorino de La Plaza, vice-presidente da Republica, logo que recebeu a noticia do estado de saude do dr. Saenz Peña, correu á sua residencia, assistindo com os drs. Guemes e Diaz nos ultimos momentos do illustre estadista.

BUENOS AIRES, 9 (A) — Em signal de pesar pela morte do dr. Saenz Peña, foram adiadas as corridas do Hippodromo Argentino, no qual seriam disputados oito pareos.

As casas de diversões e os theatros fecharam as portas, suspendendo todas as representações.

A commissão encarregada da erecção do monumento a Carlos Peregrini, de accordo com o sr. Anchorena, intendente municipal, adiou a sua inauguração.

Letras e Letras

A's segundas-feiras

GONÇALVES DIAS

Faz hoje oitenta e cinco annos que em Caxias, no fecundo Estado do Maranhão, nasceu o maior poeta brasileiro.

Antonio Gonçalves Dias, descendente de uma familia de humildes, galgou triumphalmente, de lyra em punho, todas as camadas sociaes, influiu directamente na formação de varias correntes literarias, foi glorificado pela sua geração e ainda agora, mais do que no marmore das estatuas, vive eternizado no coração dos seus patricios.

Viajou á Europa, em estudos; muito escreveu na divina lingua de Camões, que elle soube querer e honrar; foi invejado e perseguido; muito soffreu, vendo-se acossado innumeras vezes pelas vicissitudes da sorte; e um dia, já grande entre os grandes, quando regressava á patria saudosa, levou-o a morte: tragaram-no as aguas revoltas do mar. E as ondas traiçoeiras, onde de certo ainda soluça a sua alma sensivel, nunca mais restituiram á terra o cadaver enregelado do fulgurante artista.

E ao traçar estas linhas de ephemeride um alguem mysterioso como que nos canta ao ouvido aquelles versos admiraveis, que por volta de 1843, escrevera elle na formosa Coimbra, quando habitava as gloriosas terras lusitanas:

Minha terra tem palmeiras
Onde canta o sabiá;
As aves que aqui gorgeiam,
Não gorgeiam como lá.
Nosso céo tem mais estrellas,
Nossas varzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em scismar sósinho, á noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem primores,
Que taes não encontro eu cá;
Minha terra tem palmeiras
Onde canta o sabiá.

Não permitta Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfructe os primores
Que não encontro por cá;
Sem que inda aviste as palmeiras
Onde canta o sabiá.

• •

CANÇÃO DO REGRESSO, DE MAETERLINCK

Eu procurei saber durante muitos annos, minhas irmãs, onde se achava elle occulto! Eu caminhei durante muitos annos, minhas irmãs, sem poder jamais approximar-me delle...

Eu o procurei durante muitos annos, minhas irmãs! Tenho cançado os pés... Eu o sabia em toda a parte, minhas irmãs, e elle parece que não existe!

Veiu emfim a hora triste, minhas irmãs... Descalçae-me as sandalias. Tambem a tarde agoniza, minhas irmãs, e eu estou com a minha alma á morte...

Mas tendes poucos annos ainda, minhas irmãs! Ide muito longe daqui... Tomae o meu bordão, minhas irmãs... Ide! Ide procural-o tambem!

Eduardo Guimaraens.

• •

"HORAS DO MEU VIVER", POR MARIO VILALVA

Depois da leitura destas innumeras estrophes mais ou menos mediocres, consideramos com fervor que boa razão tinha o macilento poeta do *Breviario*, quando fechára com chave de ouro cento e cincoenta e muitas paginas de versos, nem sempre maviosas:

Mas darei meu esforço por bem dado,
Si deste livro estupido e mesquinho
Um verso, ao menos, vos ficou gravado!

De facto, si é muito doloroso a um autor qualquer vêr empoeirar-se a sua obra nas estantes das livrarias, mais triste ainda lhe será si ninguem se compartilhar da sua emoção, da sua vibratilidade, do seu sentimento ou dos devaneios da sua alma aberta á inspiração... Não é que vaticinemos tamanho desastre ás *Horas do meu viver*, mau grado a minguada bagagem de originalidades que apresenta, a qual se emparelha á pobreza da terminologia, das rimas, da metrica, da confecção material da brochura... Lembrámonos daquella phrase —

Si um verso ao menos vos ficou gravado, porque, francamente, já a estas horas não nos recordamos de nada do que lemos através das suas paginas. Isto, absolutamente, não quer dizer, todavia, que o livro seja de todo mau, o que não é, pois que, si não apresenta trabalhos impeccaveis, revela uma intelligencia aproveitavel, que naturalmente produzirá ainda magnificos fructos.

Os versos são fracos. Além disto, o autor, talvez seduzido pelas extravagancias de certos agrupamentos que por ahi surgem periodicamente nas grandes cidades, como o Rio de Janeiro e Lisboa, tem na sua poesia umas tiradas intoleraveis, uma especie nascida de allucinações de arte, qualquer cousa que se não comprehende bem, que passa despercebida ao nosso entendimento... E' a mania de fazer escola, talvez, a soffreguidão de buscar originalidades no exaggero, nas innovações nephelibatas de mau gosto, que produzem essas anomalias da esthetica, esses floreios pernosticos dos miseros symbolistas de fancaria, que por ahi vegetam nas paginas de muitas revistas sem escrupulo.

Mas o autor das *Horas do meu viver* felizmente, ainda não se acha impregnado desse mal, porque é um verdadeiro mal esse modernismo nescio e intoleravel. E' emancipar-se, pois, sem perda de tempo, dessa pseudo-escola e cultuar a arte como ella é: pura e simples, sem artebiques, sem ohleiras artificiaes de mankin, sem hyperboles, sem postiços... E' empunhar a lyra e voltar os olhos para a natureza, para as cousas creadas, para a delicia da vida, que, mesmo cantando na metrificação classica, produzirá excellentes trabalhos, de sentimento e inspiração.

E aqui ficamos para applaudil-o com mais enthusiasmo, quando nos apparecer de novo, mais forte na metrica e mais sóbrio nas imagens.

• •

TROVAS

Todos têm, na vida escura,
Duas cousas divinaes:
O amor primeiro e a doçura
Dos carinhos maternaes.

Um duplo beijo celeste
Recebi: o derradeiro
Da minha mãe e o primeiro
Que me deste.

Teus mãe e choras! Que tolo!
Cantam-te as maguas desdem.
Não ha pena sem consolo
Para o que mãe inda tem.

Affonso Celso.

• •

A VIRTUDE

A virtude de uma moça deve ser feita de legitimas desconfianças, antes que de escrupulos infantis. Sua innocencia deve ser armada de sciencia, e não adornada de ingenuidades.

Si o ideal do poeta perde com isso, a honra de todos ganhará. Quantas virtudes talvez hão fallido, por falta de terem apprendido a ver claro!

Henri Rabusson.

• •

PUBLICAÇÕES

Recebemos e agradecemos:

"A Synarchia", nova revista que se publica nesta capital, destinada a propagar a sociologia christã ensinada por Moysés e Jesus Christo no Antigo e Novo Testamento, entrando no seu programma trabalhar pela reconciliação da Sciencia e da Religião Judaico-Christã, approximação dos professores religiosos e civis, distincção da Autoridade e do Poder, e limitação da Politica por tres poderes sociaes e especiaes.

—— "Brasil-Medico", revista semanal de medicina e cirurgia, que se publica na Capital Federal.

—— "Boletim Mensal" da Camara Portugueza de Commercio e Industria, do Rio de Janeiro.

—— "Brasila Esperantisto", revista que trata da expansão da nova lingua, que se publica no Rio de Janeiro.

—— "Revista Medica de S. Paulo", jornal pratico de medicina, cirurgia e hygiene, que se publica nesta capital.

—— "Santa Cruz". Está excellentemente collaborado o presente numero desta revista de religião, que se publica nesta capital.

—— "Boletim da União Pan-Americana". — Está um numero confeccionado a capricho, com informações sobre todos os paizes da America.

—— "Revista Economica", que trata da industria, commercio, agricultura e finanças e se publica nesta capital.

—— "El Arte Tipografico", que se publica em Nova-York, orgam da National Paper e Type Company.

—— O sr. José de Vasconcellos offereceu-nos um opusculo em que estuda detalhadamente os problemas da cura da lepra, da syphilis, da tuberculose e do cancro. Como reconhece o autor, não é um trabalho completo o que ora apresenta: apenas um ensaio que pretende desenvolver em breve, dando-nos então uma obra circumstanciada, capaz de proporcionar innumeros beneficios á humanidade soffredora.

• •

PARA FECHAR

SONHO DE VALSA

Uma noite, em agosto... Um som, dorido
E languido, de valsa, e muita luz.
Convidavam ao sonho. E, distrahido,
Meus tristes olhos nos teus olhos puz.

Foi mesmo um sonho... (O sonho me tem sido
Tudo o que é bello e em poemas se traduz).
A tua voz gorgeava ao meu ouvido,
Vinha um aroma dos teus braços nús...

A valsa enternecia... Ergui-me... E a minha
Mão foi pousar, febril, na tua mão
Que alvo leque de plumulas sustinha...

E dançámos... E enchi-me de emoção.
Julguei-me um rei, julguei-te uma rainha,
Puz-te num throno sobre o coração!

Nuto SANT'ANNA

THEATROS E SALÕES

MUNICIPAL

"Manon", de Massenet

Com a bella *Manon*, de Massenet, é que a companhia lyrica do sr. Walter Mocchi devia ter-se estreado hontem, para abrir com chave de ouro a temporada lyrica no Municipal. Duas ponderosas circumstancias deviam ter influido para isso no espirito do empresario: a primeira prende-se ao facto de que a protagonista na *Manon* é personificada pela celebre cantora sra. Rosina Storchio; a segunda é porque a opera massenetiana tem uma feição moderna mais consonante com o apuro artistico dos ouvidos de hoje.

Não ha negar: Massenet é, na sua musica, de um senso de propriedade perfeito e de um poder descriptivo seductor, e dispõe, sobretudo, de uma soberba technica orchestral; mas o que mais nos encanta nas suas operas é o sentimento poetico com que trata o elemento feminino, como se póde ver [illegible] em revista a sua não pequena galeria de mulheres; haja vista a sua Salomé, a sua Eva, a sua Sapho, a sua Maria de Magdala, a sua Thaïs, a sua Virgem, a sua Esclarmonde, a sua Carlota, a sua Manon.

Todos esses typos femininos tiveram um commentario musical de calida paixão amorosa, ainda mesmo quando alguns delles apresentam um certo cunho religioso, o que fez dizer a um critico francez: "malignoseria aquelle que distinguisse suas heroinas sagradas de suas heroinas profanas, suas virgens de suas cortezãs".

Agora entregue-se qualquer dessas heroinas a uma artista como a sra. Rosina Storchio: é ouro sobre azul, como se costuma dizer.

Afinal, não podemos ter tantas razões de queixa: tivemos logo na segunda recita de assignatura a querida *Manon*, cuja protagonista viveu hontem, no palco do Municipal, através da preexcellente interpretação que lhe deu a celebre cantora, considerada sem contestação alguma a figura principal do elenco feminino da *troupe* lyrica do sr. Mocchi.

Convem notar que não costumamos thuribular as *estrellas* do theatro com muita facilidade e a titulo de reclame. Neste particular até nos affizemos a uma miseria franciscana de epithetos elogiativos; mas, em se tratando de artistas de valor indiscutivel, como a sra. Rosina Storchio, abrimos mão a essa parcimonia quasi usuraria para homenageal-a, como é de nosso dever, e collocal-a no plano a que tem direito.

A sra. Rosina Storchio continúa a ser, não ha negar, uma grande cantora, cuja arte apaixonada e brilhante nos enthusiasma deveras, maxime no papel de Manon. Não que ella consiga realizar integralmente esse typo de mulher idealizado por Prevost d'Exilés no seu celebre romance, onde esse autor, como disse Saint-Beuve, attingiu a maior intensidade da paixão pela simplicidade natural da narrativa: um typo de rapariga do seculo XVIII, que, ainda na phrase de um critico extrangeiro, é um vivo espelho de seu tempo, pela graça fragil, pela malicia doidivana, pela coquetteria apaixonada, em summa, uma figurinha de Greuze, ao mesmo tempo amorosa e frivola, perversa e simples, terna e inconstante, adorando a vida com os seus prazeres, os seus vicios e as suas loucuras.

Esse typo de mulher, como se vê, é essencialmente francez, e, por certo, uma artista italiana não o poderia personificar como o faria, por exemplo, uma Marguerite Carré. Mas a verdade é que a sra. Rosina Storchio, ainda mesmo assim, nos deu uma adoravel Manon vibrante de uma indomavel paixão amorosa, como se viu na scena culminante do seu papel — o inolvidavel quadro de S. Sulpicio, em que esteve maravilhosa, já como cantora extraordinaria que é, já como admiravel actriz, que conhece o tablado. Seu triumpho foi completo e toda a sala esteve suspensa de seus labios, até ao final do duetto, quando De Grieux [illegible] pelos seus apaixonados dessa serêa feminina, lhe cae nos braços. Mas é preciso que se note todo o trabalho da sra. Rosina Storchio na *Manon*, desde a primeira até á ultima scena, revelou minucioso estudo da sua personagem, quer quando cantou o seu bello duetto logo no primeiro acto, quer na melancolica despedida do segundo, e assim por deante, até á scena capital a que acima nos referimos.

Não será preciso dizer que o publico lhe fez diversas ovações, no correr do espectaculo.

Quanto ao tenor Schipa, que cantou a parte de Des Grieux, sua estréa agradou e despertou sympathia. Em todos os duettos com a sra. Rosina Storchio, esteve na altura da situação, como lá diz o outro. O *Sonho* foi dito com arte, tendo elle ensejo de mostrar como se serve de sua deliciosa *mezza-voce* e de seus intensos "agudos".

Os artistas Cirino, Carbona e Schottler prestaram efficaz auxilio á excellente audição de hontem.

A orchestra, meticulosa nos minimos detalhes da bella partitura do notavel compositor francez.

—— Hoje, pela primeira vez nesta capital, a opera em tres actos, *Parisina*, libretto de G. D'Annunzio, musica de Pietro Mascagni.

Os principaes papeis foram distribuidos aos seguintes artistas: Lina Pasini Vitale, Mario Sanmarco, L. Garibaldi e Hippolyto Lazzaro.

——Para amanhã já se annuncia a *Tosca*, de Puccini, em recita popular.

APOLLO

Estréa-se hoje, neste theatro, a companhia portugueza Adelina Abranches e Alexandre Azevedo, levando á scena a peça em tres actos, *A Caixeirinha*, original dos autores belgas Fonson e Wicheler, traducção de Accacio de Paiva.

Esta peça produziu successo no Rio de Janeiro e em Santos.

IRIS THEATRE

Neste frequentado cinema exhibem-se hoje os interessantes films *Maldito ouro*, *Malicias do miudo* e *Gaumont Jornal n. 24*.

Alfredo Silva

No Instituto Paulista, onde ha poucos dias se recolheu procurando allivio aos seus padecimentos, extraordinariamente aggravados nos ultimos tempos, falleceu hontem, ás 4 horas e 30 minutos, o nosso collega de imprensa Alfredo Silva.

Dolorosa foi, para todos os que mourejam nas ingratas lides do jornalismo, a triste nova do trespasse desse companheiro que, ha vinte annos, todos os que têm feito esta penosa peregrinação de luctas e dissabores encontraram sempre no seu posto, affeito ás canceiras do officio, resignado com a esterilizante improficuidade da profissão que abraçara, sem ambições, modestamente recolhido ao seu canto de trabalhor ignorado ou esquecido, sem provocar alardes ou reclamos que o seu temperamento não comportava.

E, no emtanto, o *Pipoca*, como affectuosamente o conheciam os seus intimos, não era um concentrado, um intractavel: ao contrario, no convivio dos seus amigos, expandia-se alegremente, animando as conversações com um espirito facil e cheio de *verve*, tendo sempre prompta a anecdota a proposito, ou a observação justa.

Mas, a terrivel molestia, que desde muito vinha minando o seu organismo, debilitado pelos excessos duma bohemia incorrigivel, acabrunhara-o por tal forma, que ninguem já nelle divisava o *Pipoca* das ceias alegres de rapazes ou do cavaco *blagueur* dos cafés. Alfredo Silva, depois que regressou da Europa, furtava-se o mais possivel ao encontro com as suas antigas relações, caminhava de olhos no chão, como um vencido sem remedio, quem sabe si presentindo perto o apagar das poucas energias, que a custo o sustentavam ainda.

Afinal, a molestia prostrou-o inexoravelmente até o vencer de todo. E o *Pipoca*, o bom *Pipoca* das historias jocosas e das anecdotas zombeteiras, deixou, talvez sem saudades, a vida, que lhe não deu fructos e o encheu de agruras.

O enterro do infatigavel auxiliar d'"A Platéa" realizou-se hontem mesmo, ás 17 1|2 horas, sahindo o cortejo funebre, com grande acompanhamento de amigos e collegas, do Instituto Paulista, para o cemiterio do Araçá.

Sobre o feretro viam-se varias corôas com sentidas dedicatorias.

CHRONICA SPORTIVA

TURF

JOCKEY-CLUB

RIO, 9 — Foi o seguinte o resultado das corridas hoje realizadas no Jockey-Club:

Primeiro pareo — "Dr. Paula Machado" — 1.609 metros — Premio 1:800$000 — Animaes sem victoria — Zingaro e Mastroquet. Tempo, 102 2|5". Poules simples 62$260, duplas 21$900.

Tambem correram Nelson, Buff, Olinda e Golden Breeze.

Segundo pareo — "Dr. Felippe Caldas" — 1.500 metros — Premio 1:800$000 — Animaes perdedores de duas ou mais carreiras — Bebés e Jandyra. Tempo 96". Poules simples 19$600, duplas 19$700.

Correram mais Miss Thera, Boulevard, Make Money, Mac e Voltaire.

Terceiro pareo — "Barão de Piracicaba" — 1.600 metros — Premio 1:800$000 — Cavallos de tres annos e eguas de qualquer edade — Dejazet e Japoneza. Tempo 102". Poules simples 16$000, duplas 91$000.

Tambem correram Jack, Vital Spark, Bohême e Rusky.

Quarto pareo — "Dr. José Calmon" — 1.850 metros — Premio 2:000$000 — Animaes de 3 annos, sem victoria em grande premio — Parade e Black Sea. Tempo 121 3|5". Poules simples 15$200, duplas 378$700.

Tambem correram Engeitada, Maipú e Zelle.

Quinto pareo — "Classico Experiencia" — 1.450 metros — Premio 5:000$000 — Animaes de dois annos — Mont Blanc e Sultão. Tempo 93 2|5". Poules simples 17$020, duplas 41$200.

Tambem correram General Popoff, Arckwise, Tordilha, Alcalá, Cirano, Itatinga, Minas Geraes, Alarife, Pierrot e Stromboli.

Sexto pareo — "Classico Criadores" — 1.450 metros — Premio 5:000$000 — Animaes nacionaes de 3 annos — Patrono e Dictadura. Tempo 96". Poules simples 74$800, duplas 121$000.

Tambem correram Flaneur, Flying Fox, Distribio, Demonio e Harpagon.

Setimo pareo — "Raphael de Barros" — 1.850 metros — Premio 2:000$000 — Animaes sem victoria em grande premio neste anno — Mary-gunsai e America V. Tempo 130 2|5". Poules simples 22$800, duplas 17$300.

Tambem correram Romilda, Araguaya, Hebrea e Jequitaia.

Oitavo pareo — "Barão da Vista Alegre" — 1.600 metros — Premio 1:800$000 — Animaes de tres e quatro annos, sem mais de uma victoria neste anno — U. Two e Soneto. Tempo 102 1|5". Poules simples 10$700, duplas 26$400.

Tambem correram Bambina, Graziella, Cavilda e Therezopolis.

O movimento geral da casa de apostas foi de 98:213$000.

FOOT-BALL

LIGA PAULISTA DE FOOT-BALL — A FESTA AO TORINO FOOT-BALL CLUB — 1.o MATCH INTERNACIONAL — VICTORIA DOS TORINENSES POR 6 A 0

O Torino Foot-ball Club recebeu hontem a homenagem que lhe quiz prestar o Club Esperia, desta capital, offerecendo em sua honra uma brilhante festa sportiva na Ponte Grande.

A's 16 horas, no ground do aprazivel Parque Antarctica realizou-se o primeiro match internacional entre os foot-ballers italianos do Torino e o Club Internacional, da Liga Paulista de Foot-ball.

Uma numerosa assistencia enchia as vastas archibancadas daquelle afastado mas attrahente e commodo "field", espalhando-se bulicosamente ao redor da grade que circumda a pelouse.

Muito raramente, podemos dizer, tem attrahido aquelle recanto sportivo de S. Paulo uma concorrencia tão consideravel como a que alli levou hontem o 1.o match do Torino.

Era grande, de facto, a curiosidade despertada em nossa capital por esse jogo, em que se ia ter occasião de apreciar o valor de um team, cuja nomeada de muito tempo o precedeu em nossa terra, pelas brilhantes victorias de que foi portador nas pugnas dos campeonatos italianos e internacionaes na Europa.

A impressão que tivemos da laureada equipe não podia ser mais lisongeira e agradavel.

Embora não seja, em seu conjuncto, um team extraordinario e nem mesmo tão forte como alguns dos extrangeiros que nos têm visitado, o Torino dispõe de optimos jogadores, alguns dos quaes merecem, sem exagero, o titulo de campeões.

Morando, o goal-keeper, pareceu-nos bom jogador, calmo e seguro.

Hontem não teve, entretanto, nenhum ensejo de mostrar toda a sua habilidade, pois muito pouco lhe era exigido para defender as poucas bolas que lhe foram enviadas.

Dos backs salientou-se Capoa, a captain da equipe. A sua firmeza e promptidão em afastar a bola do seu campo, [illegible] sempre em passes bem distribuidos [illegible] de forwards, causou admiração a todos os espectadores.

A sua quasi inexpugnabilidade valeu-lhe a denominação de "parede", com que o publico o cognominou.

E' o melhor elemento do Torino.

Peterli, half-center foi o homem do dia. O seu jogo naquella posição, não se póde dizer que seja extraordinario.

A sua especialidade, porém, é o jogo de cabeça, simplesmente assombroso, de que dispõe.

Valobra e Lorati desempenham-se bem dos encargos de halves esquerdo e direito.

Na linha Orioni II e III são os elementos de mais destaque. Debernardi é tambem uma boa extrema, correndo com facilidade e centrando bem.

Orioni II é a extrema esquerda. Muito veloz e agil, desvencilha-se facilmente do half contrario, e centrando a bola com firmeza e opportunidade dignas de um mestre.

Marcou tres goals, um dos quaes, o 5.o do match, com um "shoot" magistral de extrema.

Orioni III jogou center-forward. Conquistou dois goals, o primeiro e o ultimo. Distribue o jogo bem, e shoota com muita direcção e violencia. E' optima base de uma linha de ataque.

O "Torino Foot-Ball Club", adopta como os paulistas, ou antes, como os brasileiros, o jogo delicado e leal.

Não se verificou no decorrer todo do match de hontem, uma só falta por elles commettida contra as regras do jogo e nenhuma applicação tão pouco de violencia.

O unico "fault" punido pelo juiz foi commettido por um jogador nosso e por uma falta involuntaria e eventual.

Sob este aspecto o match Torino Internacional não poderá ser mais brilhante, constituindo um modelo, digno de ser imitado por quantos clubs que desejam a sympathia do publico e o titulo de campeão amador.

Quanto á organização do team não podemos ter as mesmas palavras elogiosas para com o Internacional.

A resistencia opposta pelo team local foi quasi nulla, no goal-keeper cabendo sempre a responsabilidade da defesa, com a qual, diga-se de passagem, Lagos soube se haver galhardamente.

As boas tiradas que praticou e a pouca vontade do Torino de augmentar de muito o seu "score", deve o Internacional, ter perdido o match sómente por seis goals a zero.

A acção da linha de ataque está bem definida pelo numero de goals conquistados, "nihil", pois embora fosse boa a defesa contraria, um pouco mais de energia e actividade dos forwards do Internacional, poderia talvez livrar o team de uma derrota a zero.

Menezes esforçou-se muito no back, mas não foi auxiliado.

Thiele, evidentemente deslocado, fez o que lhe era possivel.

Os demais não estiveram felizes.

Actuou como referee o avvocato Minoli, que pertence á comitiva do Torino.

Após as apresentações officiaes dos teams, iniciou-se o match, caracterizado, desde Inicio, por um ataque violento do Torino.

Poucos minutos passaram-se de jogo, e o primeiro goal era conquistado pela equipe italiana.

Orioni II fez um optimo centro da sua extrema, Picagli, full-back internacional tentou interceptal-o, mas furou desastradamente, deixando que a bola fosse ter aos pés de Orioni III, que a enviou para a rêde, sem difficuldade.

O segundo goal foi feito pouco depois por Orioni II. A sua validade foi posta em duvida, por se achar aquelle jogador em posição off-side, ao apanhar a bola.

Ainda no primeiro half-time, um penalty-kick, batido por Orioni II, veiu constituir o terceiro ponto dos turinenses, que deixaram assim o campo, para o descanço, com a victoria provisoria de 3 a zero.

O Internacional, desnorteado após o primeiro goal, não conseguiu reconstituir a sua combinação durante todo o half-time.

A defesa pouca firmeza apresentava, shootando sem calma nem reflexão, e o ataque não conseguiu uma só avançada, digna de nota.

O segundo tempo foi mais animado e attrahente.

O team local poude apresentar resistencia mais apreciavel ao adversario, que mesmo assim augmentou o seu score, com tres goals mais, os tres mais brilhantes do dia.

Foram os seus autores os tres irmãos Orioni IV, o primeiro; Orioni II, o segundo, e Orioni III, o ultimo, com um bello kick de 30 jardas.

Assim veiu a terminar o match, com a victoria de 6 goals a zero, dos jogadores italianos, que receberam, ao sahir do campo, uma calorosa manifestação da parte dos seus compatriotas, residentes em nossa capital.

• •

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE SPORTS ATHLETICOS — TERCEIRO MATCH DA "SQUADRA ITALIANA" — SCRATCH S. BENTO-YPIRANGA

No "field" do Velodromo foi levada a effeito, hontem a terceira prova internacional, entre o "team" da "Squadra Representativa Italiana" e o "scratch" formado pelos C. A. Ypiranga e A. A. S. Bento.

A assistencia, como nos matchs anteriores, foi colossal.

Tanto as archibancadas como a pista, estavam literalmente cheias de espectadores, entre os quaes notava-se o escol da sociedade paulista.

Na organização dos teams, verificou-se pequena alteração, assim, no scratch paulista, o goalkeeper Rachou, foi substituido por Bendix, e na equipe italiana, deixou de jogar o seu captain sr. Milano, sendo substituido por Carcano.

O match teve inicio ás 16 horas, precisas, cabendo a sahida ao team italiano.

Os primeiros instantes do jogo davam a impressão da superioridade da avante dos nossos hospedes sobre os jogadores paulistas, pois durante cerca de dez minutos, raras vezes a esphera saiu do nosso campo.

Num dos ataques dos italianos, registou-se um corner contra os paulistas. Batido por Corna, vae a bola ter á area do goal, e Grillo, que se achava collocado, shoota, conseguindo abrir o "score" para o seu team.

Recomeçado o jogo, os nossos players tomam valentemente a offensiva, mas a defesa adversaria inutiliza todos os seus esforços.

Xavier e Cesar, da ala direita, por vezes põem em perigo o goal sob a guarda de Innocente, mas tanto este como os backs Pensotti e Valle defendem-no valentemente.

O primeiro tempo terminou com o seguinte resultado: Squadra 1 goal; Paulistas, nihil.

O segundo tempo foi bastante mais movimentado.

A equipe paulista, empenhada em desfazer a superioridade do adversario, desenvolve um ataque tenaz e bem combinado.

Eram decorridos apenas cinco minutos de jogo, quando se regista um faul na área de penalidade da equipe italiana. Punido pelo juiz com um penalty, foi este batido por Fridenreich, que logra vasar o goal, merecendo este feito calorosos applausos.

A pugna continúa cada vez mais animada e os nossos forwards, com repetidas avançadas, tentam desfazer o empate.

Em dado ensejo, Xavier, numa de suas escapadas, dá um passe a Cesar, e este, por sua vez, passa-a a Fridenreich, a quem cabe marcar, com shoot certeiro, o segundo goal para o team paulista.

Poucos minutos antes de terminar o jogo, verifica-se um hands em Amstetter, half direito paulista, sendo punido com um penalty. Bateu-o Ramoini II, que fez o segundo ponto para o seu team.

O match terminou com um empate de 2 goals a 2.

Infelizmente, no match a que hontem assistimos no Velodromo, reproduziram-se as scenas desagradaveis verificadas nas pugnas de domingos e quintas-feiras passados; desabridas discussões entre jogadores, desarrazoadas reclamações contra as decisões e scenas impostas pelo juiz, etc.

O que nos entristece, é que os nossos players, hontem como sempre, souberam portar-se com muita urbanidade, não contribuindo de maneira nenhuma para os lamentaveis incidentes de que o publico foi testemunha.

O referee, sr. Hutchinson, agiu com a maxima correcção e energia, [illegible] ao publico [illegible] com muito [illegible] os applausos com que o publico sempre sanccionava as suas decisões.

Chronica Social

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

A menina Maria da Conceição, filha do professor sr. José Liberato de Alencar, director do grupo escolar de Villa Marianna;

a menina Lila, filha do sr. dr. Leomidio Ribeiro;

o menino Bernardo, filho do sr. dr. José Felix Monteiro;

o menino Nestor, filho do sr. João Chaves;

o menino Odilon, filho do sr. Francisco C. Soares;

a sra. d. Maria Isabel Silveira, esposa do sr. dr. Waldomiro Silveira, distincto advogado no fôro de Santos;

a sra. d. Maria Marcella Peres de Moraes, esposa do sr. Sebastião Borges M. de Moraes, primeiro escripturario da Secretaria do Interior;

a sra. d. Laura Medice, esposa do sr. Antonio Medice;

a sra. d. Branca Santiago, esposa do sr. João Santiago;

a sra. d. Idalina Moraes do Amaral Pinto, viuva do corretor sr. Joaquim Eugenio do Amaral Pinto;

a sra. d. Rita de Castro Pereira, esposa do sr. João Francisco Pereira, residente em Pirassununga;

o venerando e estimado cavalheiro, sr. coronel Candido Alvaro de Sousa Camargo;

o sr. Carlos Augusto da Veiga, primeiro escripturario da Secretaria da Agricultura;

o sr. dr. João Carlos da Silva Borges, lente substituto da Escola Normal;

o sr. Arthur de Azevedo Marques;

o sr. Benedicto Leite Penteado, academico de Medicina;

o sr. Alfredo de Oliveira Campos;

o pharmaceutico sr. Antenor de Castro Lellis;

o sr. Alfredo Jesus Braz.

HOSPEDES E VIAJANTES

Acham-se na capital, hospedados:

Na Rôtisserie Sportsman, os srs.: Otto Gehinger, Edmond Fromoget, Joseph Castex, e Albert Fronmager;

no Hotel do Oeste, os srs.: Florencio Dellaroli, Alberto Leite, M. Azevedo, Nicacio Adolid, Francisco Delegandio, Felix Borgarelli, Julien Jacquain, Jules Piereux, Eugenio Suire, Sylvio Barros, dr. Alfredo Patricio, Julio Cruz, Octaviano Azevedo, Guilherme Pereira, Waleryan Oliveira, M. Dechaud e Arthur Fincancio;

no Hotel Bella Vista, os srs.: Lambertti Montelli, Giacomo Rei Rosa, Michele Renveta, Tenore Clemente Filippo, Henry Vantelet, Miguel Chubrecas, coronel Thomaz Cintra, Carmine Alberto, Giuseppe Fraca, Jacintho de Almeida Querino Anzoni.

• •

Acha-se nesta capital, tendo-nos dado o prazer de sua visita, o sr. Francisco Motta, nosso dedicado correspondente em Sacramento, Minas.

NECROLOGIA

Finou-se hontem, nesta capital, a innocente Judith, filhinha do sr. José de Barros Poyares Sobrinho.

O enterro realiza-se hoje, ás 8 horas, sahindo da avenida Angelica n. 357, para o cemiterio da Consolação.

• •

Falleceu hontem o innocente João Rodolpho, filho do sr. João Pechny, gerente da "Loja Flora", neto do sr. João Wetzer e sobrinho dos srs. José Klitz e A. de Gurgel Salgado.

O sahimento funebre dar-se-á hoje, ás 16 horas, da rua das Palmeiras n. 272.

• •

Após dolorosos padecimentos, falleceu ante-hontem nesta capital a distincta sra. d. Ermelinda Pinto de Magalhães, virtuosa esposa do sr. Manuel Ferreira de Magalhães, da firma Mauricio Grumbach, desta praça.

Foram baldados todos os recursos empregados pela sciencia, assim tambem os esforços da sua desolada familia, pois a enfermidade que ha annos a flagellava, aggravou-se estes ultimos dias, até victimal-a.

A triste noticia do seu passamento, causou verdadeira consternação no amplo circulo de suas amizades, pois a finada, devido á sua excessiva bondade de coração e ás nobres qualidades que exornavam o seu caracter, gosava de muito conceito, e estima nesta capital.

O seu enterro, que esteve extraordinariamente concorrido, realizou-se hontem, ás 10 horas e meia, sahindo o feretro do predio n. 38 da rua Genebra, para a necropole da Consolação, onde ficou inhumado em jazigo perpetuo da familia.

Durante a noite o corpo da extincta foi velado por grande numero de pessoas das suas relações.

Os soccorros espirituaes foram ministrados pelo vigario da parochia.

Na sala que se achava transformada em camara ardente notámos alem de numerosos ramalhetes de flores naturaes, ricas corôas com expressivas dedicatorias.

CULTO CATHOLICO

O DIA

S. Lourenço, diacono e martyr.

Lourenço, diacono da Egreja de Roma, vendo o papa S. Xisto V caminhar para a morte, disse-lhe com tristeza:

"Oh! meu pae, onde ides sem vosso filho?"

"Eu não vos abandono, respondeu-lhe o pontifice, dentro de tres dias me seguireis."

Com effeito, Lourenço foi preso e, como lhe pedissem os thesouros da Egreja, elle mostrou os pobres ao tyranno, exclamando: "Eis os thesouros da Egreja".

Foi collocado sobre um brazeiro e passado algum tempo, disse ao algoz: "Eu já estou assado, podeis comer".

Morreu no anno 258, sob o reinado de Valeriano, dando graças a Deus por o ter feito soffrer por sua causa.

EGREJA DA BOA MORTE

Iniciou-se a novena que precederá a festa de N. S. da Assumpção, a realizar-se nos dias 14 e 15 do corrente.

Diariamente, ás 19 horas, proseguirão as solemnidades.

No dia 14, ás 8 horas, haverá missa cantada pelo revmo. conego José Joaquim Rodrigues de Carvalho.

No dia 15, ás 11 horas, missa cantada com sermão ao evangelho, e, ás 19 horas, Te-Deum e bençam do SS. Sacramento.

SANTUARIO DO CORAÇÃO DE MARIA

Com grande concorrencia de fieis proseguem diariamente, ás 18 e 30, as solemnidades proprias deste mez.

A novena terá inicio no proximo dia 14 do corrente, pregando varios oradores.

A festividade da padroeira realizar-se-á no dia 23 do corrente, com o seguinte programma:

ás 7 horas, missa e communhão geral, officiando o revmo. sr. Arcebispo Metropolitano;

ás 9 horas, missa pontifical pelo revmo. sr. d. Joaquim Domingues de Oliveira, bispo de Florianopolis;

ás 16 horas, imponente procissão, que percorrerá as ruas adjacentes ao santuario; o santo lenho será conduzido pelo revmo. monsenhor dr. Benedicto de Souza.

No fim da procissão haverá bençam do SS. Sacramento e encerramento das festividades.

MATRIZ DO BRAZ

Com extraordinaria concorrencia de fieis e muito brilhantismo, celebrou-se hontem, na parochia, a festa do padroeiro, sendo observado o programma que publicámos.

O templo foi decorado a capricho pelo sr. Genesio dos Santos Coimbra, achando-se bellamente illuminado a luz electrica.

Na procissão reinou muita ordem.

A' entrada da mesma na matriz, pregou o revmo. monsenhor dr. Benedicto de Souza.

Encerrou-se a festa com a bençam do SS. Sacramento.

Devido aos esforços do revmo. vigario conego Hygino de Campos, a festividade decorreu com muito brilhantismo, sendo dessa maneira honrado o padroeiro da parochia.

A situação da praça

A conflagração européa repercutiu brutalmente no nosso paiz, accentuando-se com mais gravidade na nossa praça, dada a importancia commercial e financeira do nosso Estado com as principaes praças do mundo.

Devido á queda brusca da taxa cambial e ás retiradas de ouro da Caixa, o governo federal tomou a prudente providencia de decretar feriado nacional por 15 dias, afim de evitar o "crack" em todo o paiz.

Deante da medida adoptada pelo governo, todos os bancos fecharam, aguardando outras medidas de salvação publica, taes como a moratoria e a emissão de papel moeda.

Tendo fracassado o grande emprestimo que o governo da União pretendia fazer no extrangeiro, e estando o paiz a braços com uma situação financeira muito penosa, a medida da emissão de papel moeda impunha-se sem mais delonga.

Como é que um paiz como o nosso, que diariamente vê a sua população crescer e o seu commercio, as suas industrias e a sua lavoura augmentarem, pode ter a sua vida regularizada, sem ter em circulação numerario sufficiente?

Com a nova emissão de papel moeda, que, naturalmente será acautelada para evitar abusos, o meio circulante entrará em nova phase.

Seria muito providencial si o governo da União, agora que vae emittir, entrasse nos mercados do café e da borracha e adquirisse boa quantidade, alliviando assim o commercio e facilitando as transacções.

A situação, comquanto seja muito grave, com a emissão de papel moeda entrará em nova phase, e, estamos certos, com a calma e a prudencia precisas se restabelecerá. A praça de Londres já se normalizou, o que é um bom symptoma para nós.

CAMBIO

Desde o dia 4 não existe taxa cambial. Já no dia 3, o panico tinha dominado a situação, tendo apenas, na nossa praça, o Banco do Commercio e Industria adoptado a taxa de 12 1|2 d.

Só depois do dia 17, quando os bancos reabrirem, é que teremos taxa de cambio, que não poderá ser superior a 11 ou 10 d.

— A Camara Syndical affixou para o curso official do dia 3 a taxa de 12 1|2 ds., aunica que vigorou no mercado, adoptada pelo Com. Industria.

— O valor official do mil réis, papel, á taxa de 12 1|2 ds., é de 463 réis ouro; o valor da moeda de 20$000, ouro, é de 43$200 réis, papel, e o valor da libra é de 19$200.

CAIXA DE CONVERSÃO

Para evitar que o ouro desappareça da Caixa, com a situação geral que domina o mundo inteiro, o Governo Federal decretou o fechamento da mesma e as notas inconversiveis.

CAFE'

Com o fechamento dos mercados extrangeiros, o mercado de Santos tambem se conservou paralysado e fechado.

Apenas o mercado de Nova York está funccionando, tambem com irregularidade; mesmo assim o governo está fazendo seguir vapores para aquelle porto, para levar café, onde tem havido alta nos preços.

E' muito provavel que as nações que se acham conflagradas queiram adquirir o stock de café pertencente ao Estado, talvez a preços superiores a 90 francos.

Si tal acontecer, o nosso producto fica em boa posição, porque o governo poderá novamente adquirir o mesmo stock a preços convidativos e revendel-o, após a terminação da guerra, por preços remuneradores.

— Durante a semana não se realizou a venda de uma só sacca de café na praça de Santos.

Entraram 215.019 saccas, foram embarcadas 32.740 e as passagens foram de 199.507.

A existencia, no sabbado, á noite, era de 1.187.231 saccas.

— Durante o mez de julho o mercado de Santos registou o seguinte movimento:

	Saccas
Entradas	865.895
Sahidas	403.735
Vendas	309.001
Existencia em 31 de julho	1,005.054

ESTATISTICA

A existencia de café nos portos da America do Norte era ante-hontem de .... 1.384.000 saccas contra 1.282.000 na semana anterior e 1.352.000 em egual periodo do anno passado.

Entregas da semana, 80.000 contra 91.000 na semana passada e 87.000 saccas no anno passado.

Suprimento visivel, 1.606.000 contra ...... 1.621.000 na semana passada e 1.571.000 em egual época do anno passado.

BORRACHA, CAFE' E ALGODÃO

Esses artigos continuam paralysados devido á situação dos mercados extrangeiros.

Parece que é pensamento do Governo Federal adquirir borracha nos mercados do Norte, afim de minorar a situação do commercio, que é bastante precaria.

MERCADO DE TITULOS

A Bolsa encontra-se fechada desde o dia 4.

No dia 3 foram negociadas 67 acções da Mogyana ao preço de 246$000 e 5 debentures da S. Paulo-Goyaz, a 66$000.

Do dia 17 em deante, quando se reabrir a Bolsa, é muito natural que se accentue a baixa para todos os papeis, attendendo á má situação geral e ás difficuldades pela falta de numerario, preso nos bancos.

Entretanto, acreditamos que depois do fim do mez a Bolsa se normalizará.

COMMERCIO EXTERIOR

Da estatistica publicada pelo Ministerio da Fazenda verifica-se que o movimento commercial do Brasil com o exterior, de janeiro a junho, foi o seguinte:

Importação, em papel moeda .... 355.808:600$000, contra 524.583:089$000 em 1913 e contra ainda 442.884:000$000 em 1912.

Exportação, em papel moeda .... 412.603:000$000, contra 413.785:000$000 em 1913 e contra ainda 457.552:629$000 em 1912.

Especies metallicas:

Importação, 13.663:285$000, contra ..... 18.028:350$000 em 1913 e contra ainda 24.080:878$000 em 1912.

Exportação, 88.163:666$000, contra ..... 33.421:200$000 em 1913 e contra ainda 22.069:464$000 em 1912.

—— Os sete principaes artigos que mais concorreram para a exportação, foram:

Café	213.265:514$000
Borracha	66.225:398$000
Algodão	24.170:013$000
Fumo	17.724:817$000
Couros	17.332:225$000
Cacau	16.272:361$000
Herva matte	12.601:522$000

VARIAS INFORMAÇÕES

— A Camara de Jaboticabal está pagando os juros do semestre e resgatando as letras sorteadas, no total de 120.

—— A Companhia Industrial Mogyana de Tecidos annuncia o pagamento de juros das suas debentures.

—— A Camara de Serra Negra publicou o balancete do semestre, com um saldo em caixa de 3:920$000.

A sua renda arrecadada foi de 76:8..$..., sendo que os impostos de Industrias e Profissões renderam 37:944$000; luz electrica, 9:400$000, e agua e exgottos, 6:238$000.

—— A Delegacia Fiscal nesta capital não começou a pagar até esta data os juros de apolices, vencidos em 30 de junho.

J. PIMENTA

Factos Diversos

Repatriação de brasileiros

O nosso governo solicitou, ha dias, ao dos Estados Unidos, que nos navios americanos, que vão seguir para a Europa, afim de repatriar os cidadãos daquelle paiz, pudessem tambem tomar passagem os patricios nossos que se acham presentemente no Velho Mundo e que desejem regressar ao Brasil, responsabilizando-se o nosso Thesouro pelas despesas necessarias.

Sabemos que o governo americano deu immediatamente resposta ao nosso pedido, declarando que os Estados Unidos precisam repatriar cerca de 100.000 americanos, estando por isso tomados todos os logares a bordo dos navios que vão ser enviados. Entretanto, accrescenta a resposta, é possivel que possam dar-se vagas e, caso ellas se dêem ou venham a dar-se, serão todas reservadas aos brasileiros, e o governo americano terá o maior prazer em fornecer aos repatriados todas as quantias de que elles possam precisar.

O governo do Brasil agradeceu immediatamente esta prova de extrema gentileza e amizade, a que de resto já nos habituaram o governo e o povo dos Estados Unidos.

Tiros de espingarda

Consequencias do alcool — Desavença em casa de um negociante — Cinco feridos

Na casa n. 205 da rua dos Immigrantes, onde reside o negociante Paschoal Turano, de 39 annos de edade, casado, estavam reunidos hontem, pela madrugada, os italianos Domingos Visioni, de 19 annos de edade, solteiro, empregado no commercio; Leonardo Tusmi, de 19 annos de edade, solteiro, sapateiro, e Sylvestre Migliatti, de 29 annos de edade, solteiro, operario, e João Paulo, de 32 annos de edade, casado, negociante, todos residentes naquellas immediações.

Fazia tambem parte do grupo o italiano Jeronymo Barbiella, que, com os seus companheiros, bebeu cerveja em demasia, tornando-se exaltado a tal ponto de insultar e provocar a todos.

Um dos seus companheiros, sem ligar attenção ás suas provocações, levou-o até á rua com boas maneiras.

Terminada a palestra, quando todos pretendiam seguir para suas casas, Jeronymo, armado duma navalha, enfrentou-os, desafiando-os um por um.

Ninguem ligou importancia ao valentão, que, por isso, ameaçou cobrir a terra.

Armando-se, então, de uma espingarda, Jeronymo disparou dois tiros contra o grupo, ferindo os cinco individuos a que alludimos.

Todos receberam ferimentos leves nas pernas e nas coxas.

O aggressor, que reside á rua da Graça, fugiu e os cinco offendidos foram soccorridos no posto da Assistencia e prestaram declarações perante o sr. dr. Mascarenhas Neves, 5.o delegado, que tomou conhecimento do facto e abriu o respectivo inquerito.

Desastres e ferimentos

Muito alcoolizado, o operario Manuel Estevam, de 30 annos de edade, solteiro, morador á rua João Boemer n. 171, cahiu desastradamente do automovel n. 856, na avenida Tiradentes, soffrendo uma commoção cerebral traumatica.

Chamada a Assistencia, compareceu para soccorrel-o, o medico sr. dr. Luiz Hoppe.

* *

O empregado no commercio Alberto Mendes, solteiro, de 21 annos de edade, residente á rua Campos Salles n. 24, ao descer de um bonde em movimento, hontem, ás 16 horas e meia, na rua do Gazometro, deu uma queda desastrada, recebendo um ferimento contuso no labio inferior.

A Assistencia Policial prestou-lhe os necessarios soccorros.

* *

No largo do Cambucy a hespanhola Carmen Camacho, de 24 annos de edade, casada, residente na Estrada do Ypiranga n. 7, foi hontem, ás 17 horas, pouco mais ou menos, atropelada por um cyclista, recebendo contusões no joelho direito e no flanco do mesmo lado.

Carmen foi soccorrida pelo sr. dr. Pedro Nacarato, medico da Assistencia Policial.

Scena de botequim

Aggressão a cacete — Fogem os offensores — Providencias da policia

Num botequim existente á rua do Oratorio, palestravam e bebiam hontem, ás 16 horas, pouco mais ou menos, os portuguezes José Manuel dos Santos, João Antonio dos Santos e Alfredo Maria Pires, quando alli appareceram Joaquim e Agostinho de tal, a quem os portuguezes entenderam de dirigir chalaças.

Joaquim e Agostinho, irritados, manejaram com grande habilidade os seus cacetes, ferindo a todos os seus provocadores.

Em seguida os aggressores evadiram-se.

José Manuel dos Santos recebeu contusões na região frontal parietal direita; João Antonio dos Santos, escoriações no rosto, e Alfredo Maria Pires, um ferimento contuso na região parietal esquerda.

Os feridos foram medicados pela Assistencia e prestaram declarações perante o sr. dr. Augusto Leite, 1.o delegado auxiliar.

Tentativas de suicidio

Por desgostos intimos o operario de nacionalidade portugueza Manuel Fernandes, de 22 annos de edade, solteiro, morador á rua S. Leopoldo n. 1, tentou suicidar-se hontem, ás 13 horas, na sua residencia, ingerindo creolina.

Soccorreu-o o dr. Carvalho Braga, medico da Assistencia Policial.

* *

Em seguida a uma questão de ciumes com seu amante, a artista Olga Stoduto, italiana, solteira, de 23 annos de edade, tentou suicidar-se hontem, cerca das 19 horas, no Hotel Bolonha, á rua de S. João, ingerindo duas capsulas de sublimado corrosivo.

Olga foi transportada de automovel, pelo proprio amante, para o posto da Assistencia Policial, onde lhe foram prestados soccorros pelo dr. Pedro Nacarato.

Em estado gravissimo, a tresloucada mulher foi depois removida para o hospital da Santa Casa de Misericordia.

Para os pobres do "Correio"

De um caridoso anonymo recebemos a quantia de 5$000 para ser entregue á viuva d. Antonia Silva, que pede por esta folha.

Camara Municipal

DISCURSOS PRONUNCIADOS NA SESSÃO DE 8 DO CORRENTE

O SR. JOSÉ PIEDADE — Sr. presidente, já é por demais conhecida a situação em que nos vemos collocados ante a conflagração européa e deante das difficuldades de toda a especie, difficuldades essas que assumiram nestes ultimos dias proporções verdadeiramente assustadoras nesta capital.

Nos primeiros momentos em que chegaram a S. Paulo as noticias relativas á declaração da guerra entre diversos paizes europeus, uma parte do grosso commercio desta praça, sem attender a considerações de qualquer ordem, procurando unica e exclusivamente o interesse e a ganancia do lucro, elevou fabulosamente os preços dos generos de primeira necessidade, collocando a população sob a ameaça de dias verdadeiramente terriveis, de dias verdadeiramente pavorosos, porquanto, sr. presidente, era a fome, com todo o seu cortejo de desgraças e miserias, que se desenhava clara e nitidamente no espirito da população, precisamente no momento em que as difficuldades de ordem financeira e economica do paiz e do nosso Estado eram de vulto, e quando os estabelecimentos industriaes, uns fechavam as suas portas, outros diminuiam as horas e os dias de trabalho e o numero de seus operarios, quando as obras publicas e particulares diminuiam, restringindo o trabalho unica e exclusivamente ao de imprescindivel acabamento e necessidade immediata; quando, finalmente, uma grande massa de proletarios se via sem trabalho que é o pão seu de todo o dia.

O sr. Baptista da Costa — Apoiado.

O sr. José Piedade — Ora, foi precisamente quando esta pequena parte do commerciantes desta praça açambarcou em seus depositos e armazens em grande escala e grande quantidade esses generos, a que eu ha pouco alludia, generos de primeirissima necessidade, generos imprescindiveis á vida da população, entendendo ser o momento opportuno para encher, á custa de sacrificio do povo de S. Paulo, as arcas de seus thesouros. (*Apoiados. Muito bem*).

E, sr. presidente, não foram as providencias de ordem excepcional, adoptadas immediatamente pelo governo do Estado, em perfeita harmonia de vistas com os poderes municipaes, com o sr. Prefeito do Municipio, não sabemos até onde teria chegado a ganancia e a usura dessa parte do commercio desta praça, não poderiamos talvez avaliar, sr. presidente, quanto custaria no dia de hoje o pão indispensavel á alimentação dessa massa do povo de S. Paulo; não saberiamos nós proprios, as proprias classes remediadas, qual seria a nossa situação em relação á subsistencia das nossas familias. Felizmente, porém, sr. presidente, como dizia, e é preciso que o povo saiba, a Prefeitura Municipal dentro das medidas que lhe são proprias, como mesmo applicando algumas medidas de excepção, conseguiu deter, posto que transitoriamente, a ganancia e a usura desta parte do commercio, a que me venho referindo.

O sr. Sampaio Vianna — Não me consta que a Prefeitura tenha tomado medidas violentas.

O sr. Joaquim Marra — Nem a mim.

O sr. Sampaio Vianna — Tem tomado medidas de accordo com as leis.

O sr. José Piedade — Sr. presidente, eu não estou criticando, nem pretendo absolutamente ir de encontro a qualquer medida adoptada e posta em pratica no actual momento pelo illustre prefeito do municipio da capital; antes as applaudo com sinceridade.

O sr. Sampaio Vianna — O collega está dizendo que elle tomou medidas violentas.

O sr. José Piedade — Eu approvaria mesmo, na minha qualidade de representante do municipio, toda e qualquer medida violenta que s. exc. tivesse porventura praticado...

O sr. Sampaio Vianna — Mas é que s. exc. não praticou violencia.

O sr. José Piedade — ... para pôr um dique a essa exploração vergonhosa que se estava fazendo em materia de generos alimenticios, não só por esses grandes assambarcadores de generos, como até nos proprios mercados municipaes. (*Apoiados*).

Sr. presidente, como eu não costumo absolutamente avançar proposição alguma desta tribuna sem que tenha anteriormente, pessoalmente e visualmente verificado os protestos e as reclamações do povo...

O sr. Sampaio Vianna — Como todos nós.

O sr. José Piedade — V. exc. talvez não tivesse feito o que eu fiz. Procurei conhecer os grandes depositos e armazens de generos em S. Paulo e posso affirmar a v. exc. e á Camara, sr. presidente, que cheguei á conclusão logica e natural, clara e precisa, das investigações feitas, de que existe presentemente em S. Paulo, em deposito, um stock de generos alimenticios, de primeira necessidade, em quantidade sufficiente para abastecer a população.

O sr. Sampaio Vianna — Então para que pintar com côres tão negras a situação?

O sr. José Piedade — Eu não estou pintando cousa nenhuma, estou fazendo o historico da situação para chegar ao resultado a que devo chegar. Se v. exc. não tem paciencia para me ouvir...

O sr. Sampaio Vianna — Estou ouvindo com toda a paciencia, mas acho tudo isto desnecessario. O que precisamos é agir, palavras não valem nada.

O sr. José Piedade — Cada um de nós cumpre aqui o seu dever como entende, como lhe parece e como póde; v. exc. entende que eu não devo tratar do assumpto, que elle é de caracter reservado; eu entendo, contrariamente, que o povo tem o direito e deve saber as medidas que a Camara vae tomar, como as medidas que já tenham sido tomadas pelos poderes municipaes na actual emergencia.

O sr. Sampaio Vianna — O collega acaba de confessar que a Prefeitura já tomou todas as providencias, de accôrdo com o governo do Estado, — para que discursos?

O sr. José Piedade — Isso não obsta ás observações que estou fazendo e que servirão para justificar o projecto que eu e mais dois collegas vamos apresentar á Camara.

O sr. Sampaio Vianna — E que nós esperamos para resolver sobre elle.

O sr. Joaquim Marra — Apoiado.

O sr. José Piedade — Eu dizia, sr. presidente, que existe effectivamente em S. Paulo, em diversas casas importantes, um stock de farinha, de bacalhau e de outros artigos de importação, como tambem de feijão, arroz, batata e outros generos nacionaes considerados de primeira necessidade perfeitamente sufficiente para o abastecimento da nossa população durante 6 mezes no minimo. Ora, si assim é, muita razão tinha o povo em queixar-se, em clamar contra a vergonhosa extorsão de que estava sendo victima, — muita razão e muita justiça tinha a imprensa diaria, que não tem cessado de clamar contra esses actos de deshonestidade da parte de certo commercio; e, sr. presidente, não era só da parte de 3, 4 ou 5 assambarcadores de generos: ainda provinha esse mal estar, essa exploração, essa usura e esse assalto vergonhoso á bolsa da população de S. Paulo, tambem dos negociantes dos proprios mercados municipaes onde a exploração proliferava de uma maneira espantosa.

Assim, sr. presidente, conhecendo o stock de generos em existencia nos grandes armazens, convenci-me de que realmente não havia motivo nem fundamento algum para que esses generos se elevassem a 200 e a 300 o|o do seu preço normal. Visitei tambem os mercados municipaes e no principal delles, o da rua 25 de Março, fui duas vezes no mesmo dia e procurei alguns dos negociantes de generos, fazendo mesmo compras, gastando o meu dinheiro, para verificar na realidade o abuso, a extorsão que alli se dava.

O sr. Sampaio Vianna — O collega fez compras para se garantir contra o futuro.

O sr. José Piedade — Não precisava garantir-me, porque sou muito prevenido; mas si o fizesse nada haveria nisso de mal. Eu cogitava unica e exclusivamente dos interesses do povo, e dahi o meu empenho em conhecer o estado do mercado de generos.

O sr. Sampaio Vianna — O collega confessou que tinha comprado generos para se garantir durante dois mezes. (*Riso*).

O sr. José Piedade — V. exc. póde tirar e levar até a discussão para o lado da pilheria; eu é que, nesta tribuna, hei de saber manter o decoro proprio, não o acompanhando nessa maneira de encarar assumptos de tamanha importancia.

Sr. presidente, paguei no mercado arroz cujo valor até a vespera era de 19$000 e 20$000 por sacca, a 32$000...

O sr. Sampaio Vianna — O collega foi roubado, porque sei que estão vendendo o arroz a 25$000 e 26$000 a sacca.

O sr. José Piedade — E' escusado v. exc. estar com seus apartes; peço a palavra, depois que eu terminar as minhas observações, e então v. exc. dirá o que entender. A mim é que ninguem impedirá de dizer da tribuna as verdades como são e como devem ser ditas.

O sr. Joaquim Marra — V. exc. tambem não poderá evitar os apartes.

O sr. José Piedade — Paguei, sr. presidente, 32$000 por uma sacca de arroz commum; o feijão, que na manhã desse dia estava a 18$000 a sacca, tive de pagal-o a 22$000, ou sejam 12$500 por alqueire; o milho, que custava até a vespera e manhã desse dia 6$000 e 6$500, passei-o a 9$000 por sacca, e assim por deante. Dispensando-me de citar o resto; bastará dizer a v. exc., sr. presidente, que tive a pachorra de guardar o proprio papel de embrulho, escripto a lapis, pelo taverneiro do mercado (*mostrando o papel*), que é a prova real e positiva do que venho affirmando.

Nessas condições, sr. presidente, no dia, voltando do mercado, vim resolvido a procurar os meus collegas e, depois de escutar a opinião de cada um delles, combinar uma acção unica e conjuncta da Camara e da Prefeitura no sentido de se adoptarem providencias que cohibissem taes abusos.

O sr. Joaquim Marra — A Camara já estava deliberando, antes que o collega pensasse nisso. Já no primeiro dia, vi o sr. prefeito dar as providencias.

O sr. José Piedade — Perdão, a Camara não estava deliberando então. O meu collega, dr. Alcantara Machado, procurado por mim, declarou-me que s. exc. e outros collegas, pensando da mesma forma, já tinham providenciado a respeito, solicitando de v. exc., sr. presidente, a convocação de uma reunião extraordinaria da Camara, para conhecer e resolver sobre esse assumpto, assumpto dos mais prementes.

O sr. Joaquim Marra — Afim de confinuar-se a acção da Prefeitura.

O sr. Sampaio Vianna — Quem teve a iniciativa da convocação de uma reunião extraordinaria foi o dr. Alcantara Machado.

O sr. José Piedade — Não estou chamando a mim essa iniciativa; estou dizendo que o collega dr. Alcantara Machado, em seu escriptorio, onde fui procural-o, me informou que s. exc. e outros collegas já tinham provocado a convocação de uma reunião extraordinaria da Camara. Nesse momento, eu já tinha elaborado um projecto autorizando a Prefeitura a praticar todos os actos necessarios e convenientes ao bem estar da população, tomando as medidas indispensaveis para evitar a exploração e usura nos preços dos generos alimenticios de primeira necessidade, taes como a carne, o feijão, o arroz, a batata, a farinha, etc., e dando outras providencias relativas ao caso; porém nesse mesmo dia, achando-me aqui, na Camara, encontrei-me com o sr. dr. Alcantara Machado, com v. exc., sr. presidente, e outros collegas, tivemos ensejo de conferenciar longa e demoradamente com o sr. prefeito, e de ouvirmos a exposição feita por s. exc. das medidas já adoptadas de accôrdo com o governo do Estado e de outras medidas que s. exc. achava convenientes no momento.

O sr. Joaquim Marra — E' de que elle proprio tomou a iniciativa.

O sr. José Piedade — Eu não estou dizendo que a iniciativa fosse tomada por nós; eu fui muito claro e muito verdadeiro nas minhas exposições.

O sr. Joaquim Marra — V. exc. fabricou a iniciativa fosse tomada pelo governo do Estado.

O sr. José Piedade — Eu estou declarando justamente que o sr. prefeito não só as corrente das providencias já adoptadas por s. exc. de maneira a oppôr um dique, um paradeiro a essas explorações vergonhosas que estavam sendo feitas.

O sr. Sampaio Vianna — Mas si já existe esse dique, para que todo esse barulho? O collega não vem salvar o municipio.

O sr. José Piedade — Si não venho salvar o municipio é porque não tenho ao meu lado v. exc....

O sr. Sampaio Vianna — V. exc. é muito modesto.

O sr. José Piedade — ... é porque não tenho o seu concurso valioso, de maneira a salvar de prompto a população dos males que a affligem.

O sr. Sampaio Vianna — Não é necessario o meu concurso, pois o collega é que nos está ensinando a trabalhar.

O sr. José Piedade — Obrigado pela ironia do collega. O momento é muito sério e v. exc. não queira fazer acreditar ao povo de S. Paulo que, com as medidas tomadas em caracter provisorio e transitorio pelos poderes publicos estaduaes e municipaes, o povo esteja já completamente a salvo de maiores males.

O sr. Joaquim Marra — Tem-se feito o que se póde.

O sr. Sampaio Vianna — O collega não é o salvador de S. Paulo.

O sr. José Piedade — O nosso dever, como administradores do municipio, é estar aqui a postos, alerta, na defesa dos direitos e interesses do povo. E' essa a nossa missão, é esse o nosso mandato, num momento de graves e justificadas apprehensões.

O sr. Joaquim Marra — Mas já está providenciado.

O sr. José Piedade — Vv. excs. não me podem inhibir de continuar a expor ao povo a situação. Vv. excs. usarão da palavra, como melhor entenderem, quando eu terminar a minha exposição, mas hei de continuar as observações que entendi dever fazer.

O sr. Sampaio Vianna — Ao contrario, não devemos perturbar a acção dos poderes publicos.

O sr. José Piedade — Não vamos perturbar cousa alguma e muito menos a acção dos poderes publicos, desde que o povo saiba que tem ao seu lado esses mesmos poderes, que aquelles que cuidam da administração do municipio estão cumprindo os seus deveres, estão realmente a postos; o povo terá e deve ter a mais completa confiança, a calma e a prudencia precisas em momento tão sério.

O sr. Sampaio Vianna — O collega deve ir aproveitar o seu tempo organizando cooperativas para auxiliar o operariado. A Prefeitura já está apparelhada para a defesa da população, não precisa mais do seu auxilio. Vamos trabalhar noutro campo.

O sr. José Piedade — V. exc. não está em condições nem tem poderes do povo da capital para me dar passaportes, que devolvo intactos.

O sr. Sampaio Vianna — V. exc. é tão bom representante do municipio como os outros.

O sr. José Piedade — Nunca me suppuz superior a ninguem. Agirei desta tribuna em perfeita conformidade com o meu modo de pensar e proceder de sempre, e não me deixarei levar aqui por conselhos e instrucções de quem quer que seja. Agradeço a v. exc. os seus conselhos, e o collega delles póde utilizar-se como melhor lhe aprouver. Tenho consciencia dos meus actos, e apenas procuro cumprir o meu dever.

Dizia eu, sr. presidente, que após a conferencia que tivemos com o sr. prefeito, verificámos haver desapparecido a urgencia da reunião extraordinaria da Camara, que já estava convocada e determinada para o dia immediato; cremo mesmo que até um dos jornaes vespertinos chegou a inserir uma nota communicando a convocação feita. E só então é que tomamos conhecimento das medidas, algumas dellas de caracter severo e energico, tomadas pelo sr. prefeito municipal, medidas essas que nos merecem a mais completa, a mais plena approvação, porquanto, como já disse a v. exc., mesmo que essas medidas chegassem ao extremo da violencia, violencia material, ainda assim seriam perfeitamente explicaveis e perfeitamente justificaveis, porque, deante dos interesses de uma collectividade, em assumpto de tamanha magnitude e de tamanha responsabilidade, não só póde agir e se attender inteiramente á lei escripta.

O sr. Alcantara Machado — Não apoiado.

O sr. José Piedade — E' verdade, sr. presidente, que nós não estamos com os direitos constitucionaes suspensos; nós estamos no regimen da lei, no regimen do direito...

O sr. Joaquim Marra — Aqui, em S. Paulo.

O sr. José Piedade — ... mas, para questões da natureza desta de que estamos tratando, para aquillo que diz respeito propriamente ás necessidades do estomago, que é a vida do povo, nem sempre se póde agir com a lei.

O sr. Alcantara Machado — Não apoiado; tudo dentro da lei, nada fóra da lei.

O sr. Sampaio Vianna — V. exc. não póde dar um conselho desses.

O sr. José Piedade — Nessas condições, sr. presidente, approvando, como approvamos inteiramente, a acção e as medidas adoptadas pela Prefeitura, todavia, como apesar de tudo isso continuam alguns retalhistas e mesmo alguns atacadistas não só exigindo á venda á população, alguns delles generos avariados e deteriorados, outros burlando dos preços e medidas em prejuizo do publico, outros ainda annunciando pelas gazetas um preço fixo para as suas mercadorias e exigindo preços mais elevados na occasião da venda, eu e os meus collegas, srs. Goulart Penteado e Baptista da Costa, elaboramos e assignamos o projecto de lei que vou ler, que vamos apresentar á consideração da casa. (*Lê*).

Acredito que o projecto vem satisfazer uma necessidade premente do momento; que o projecto que acabo de ter a honra de ler á casa vem precisamente armar a Prefeitura de amplos e illimitados poderes para agir e praticar todos os actos que forem uteis e indispensaveis ao bem estar da população no actual momento, mesmo para que o povo de S. Paulo, confiante como se acha na acção já manifestada da Prefeitura, fique certo de que o sr. Prefeito está habilitado a agir com a maior energia e severidade, dispondo de meios legaes para reprimir taes abusos. E amanhã, passada que seja esta revoada, terminada que seja essa lucta medonha, normalizada a situação, elles, os nossos constituintes, não tenham o direito de dizer, de reclamar que no momento angustioso em que se encontrou a população de S. Paulo, a municipalidade não soube cumprir os seus deveres. Tenho dito. (*Muito bem. Muito bem.*)

O SR. ALCANTARA MACHADO — Sr. presidente, faço inteira justiça ao nobre vereador que me precedeu na tribuna. São de todo o ponto louvaveis os intuitos que o animam, o interesse que revela pela sorte das classes desfavorecidas da fortuna, a ancia com que procura acudir aos reclamos da opinião. Acredito na sinceridade das apprehensões que manifesta. E' por isso, e exclusivamente por isso que comprehendo e perdôo os desvios de sua imaginação, o calor de sua linguagem, a imprudencia de seu gesto...

O sr. Joaquim Marra — Apoiado.

O sr. Alcantara Machado — O momento — proclamou-o s. exc. com toda a razão, — o momento é grave e delicado. Razão de mais para que nós, que temos a responsabilidade do governo municipal, guardemos todo o sangue frio e toda a serenidade. Conhecemos as proporções exactas da crise que neste momento nos assoberba; estamos ao par das providencias energicas, opportunas e perfeitamente legaes...

O sr. Joaquim Marra — Apoiado.

O sr. Alcantara Machado — ... que o nobre sr. prefeito municipal, em plena harmonia de vistas com o governo do Estado, tem tomado nestes ultimos dias. Si nós, que sabemos a extensão do mal e os recursos de que dispomos para affrontal-o e vencel-o, si nós dermos o exemplo do desespero ou do desanimo, a nossa attitude ha de ser forçosamente interpretada pelo povo que nos ouve como o reconhecimento de que a situação é muito mais grave do que effectivamente a todos se afigura, e como a confissão de que o poder publico está desarmado ou impotente deante da especulação desalmada e da fome possivel.

O sr. José Piedade — Ao contrario; o nosso dever é dar provas de que estamos preparados.

O sr. Alcantara Machado — A verdade é muito outra, — o collega acaba de confessal-o. O nosso dever é, portanto, pacificar os espiritos, fortalecer a confiança, impedir agitações deploraveis e criminosas.

O sr. Joaquim Marra — E foi por isso que, silenciosamente, tomamos providencias.

O sr. Alcantara Machado — Foi por isso que, em seguida á conferencia a que se referiu o meu prezado collega, vendo que todas as providencias de ordem urgente já haviam sido postas em pratica, e verificando que a convocação de uma sessão extraordinaria viria alarmar inutilmente o espirito publico, eu e os meus dignos collegas signatarios do requerimento abrimos mão da nossa iniciativa, e adiámos para a sessão de hoje a apresentação do projecto. Diga-se de passagem que elle é concebido em termos muito mais amplos do que o do nobre collega.

O sr. Joaquim Marra — E o apresentamos muito quieta e silenciosamente.

O sr. Sampaio Vianna — Modestamente.

O sr. José Piedade — Cada um faz como entende. Eu sempre faço as cousas justificando-as da tribuna. Cada qual tem o seu modo de encarar o cumprimento dos deveres.

O sr. Joaquim Marra — Conforme os intuitos que se tem em vista...

O sr. Alcantara Machado — Devemos, effectivamente, dar contas de nossos actos á população, mas devemos agir com prudencia e lealdade, sem a preoccupação de armar a effeito, sem exaggeros prejudiciaes, sem deixar que as nossas palavras se prestem a explorações indevidas. Cumpre-nos dizer ao povo, que nos escuta, a verdade e sómente a verdade. Cumpre-nos, sobretudo...

O sr. Joaquim Marra — E evitar até, o mais possivel, falar; o que é preciso é agir.

O sr. Alcantara Machado — Exactamente: o momento é antes de agir do que de falar. Eis porque a maioria se limitou a mandar em silencio, despido de considerandos, desacompanhado de figuras de rhetorica, um projecto simples e pratico, que arma o executivo de todos os poderes necessarios.

O que precisamos dizer e redizer é que a crise que actualmente nos ameaça não é o triste apanagio da terra em que vivemos.

Em toda a parte, na Argentina como no Chile, em Portugal como no Uruguay, em toda a parte a syncope formidavel da industria e do commercio das grandes nações em lucta tem repercutido da mesma forma e com a mesma intensidade que entre nós.

O sr. José Piedade — Mas por toda a parte têm sido tomadas medidas de excepção em relação ao abastecimento das populações.

O sr. Sampaio Vianna — O povo conhece perfeitamente a gravidade da situação e soffre mais do que nós outros as consequencias do momento.

O sr. Alcantara Machado — A alta dos preços dos generos de primeira necessidade é uma consequencia fatal e inevitavel de circumstancias que affligem todo o mundo occidental e que são aggravadas, entre nós, pela crise economica e financeira em que ha muito tempo nos vimos debatendo. Porque? Porque não ha povo que baste a si mesmo...

O sr. José Piedade — Mas nós...

O sr. Alcantara Machado — Permitta-me continuar o meu discurso. Não lhe dei um unico aparte. Peço-lhe portanto que, sem interrupções, me deixe continuar o raciocinio.

Não ha povo que baste a si mesmo; não ha povo que de outros não dependa para a satisfacção de suas necessidades. Ora, estancadas, como se acham, as grandes fontes européas de producção, fechados, como estão, todos os mercados de abastecimento mundial, suspenso o serviço de transporte...

O sr. Joaquim Marra — O intercambio está suspenso.

O sr. Alcantara Machado — ... que muito é que, continuando a procurar e diminuindo a offerta, augmente o valor das mercadorias, numa certa proporção? Não podemos, não devemos reclamar para nós o privilegio que o collega reclama; não podemos subtrahir-nos á acção de leis economicas ineluctaveis.

O sr. José Piedade — Não pretendo privilegio algum; pretendo que a nossa producção, que não está sujeita ás circumstancias que o collega mencionou, não sirva para exploração de negociantes sem escrupulos.

O sr. Alcantara Machado — Mas o collega se esquece de que o encarecimento dos generos extrangeiros determina, como contra-golpe forçado, a alta dos generos nacionaes; esquece-se ainda de que, graças á depressão cambial, a nossa moeda perdeu nestes ultimos dias grande parte de seu valor e de seu poder de acquisição.

O sr. José Piedade — Mesmo assim, os generos não podem subir por preços relativos á depreciação da moeda.

O sr. Alcantara Machado — Si o collega sabe tudo isso, porque não o repete da tribuna?

O sr. Mario do Amaral — O collega dr. Piedade não se póde queixar do augmento de preços; elle já confessou que fez sortimento para 6 mezes!...

O sr. Alcantara Machado — Não alimentemos, portanto, illusões perigosas. A carestia é até um certo ponto a consequencia inevitavel de leis naturaes contra as quaes não ha barreiras que se opponham e não ha decretos que prevaleçam. O que o poder publico póde fazer (e o collega confessa que o poder publico tem feito) é evitar dentro dos limites da relatividade as explorações [illegible] ...

O sr. José Piedade — Não se póde exigir o impossivel.

O sr. Alcantara Machado — ... é impedir que, em vez de defender interesses legitimos, os negociantes se entreguem a especulação desenfreada; é obstar quanto possivel o açambarcamento dos generos e providenciar em tempo para que se faça o abastecimento do mercado em relação aos artigos de primeira necessidade. (*Apoiados*).

Tudo isso, tudo quanto é licito, tudo quanto é possivel, tudo isso tem feito o executivo municipal.

O sr. José Piedade — Mas eu não disse que elle não tenha feito.

O sr. Alcantara Machado — E o sr. Prefeito bem sabe que tem ao seu lado a Camara, prompta a votar incondicionalmente todas as medidas e providencias aconselhadas pelas circumstancias...

O sr. José Piedade — Com o meu proprio apoio.

O sr. Alcantara Machado — ... a conceder-lhe todos os recursos de que precisar, a approvar todos os actos que praticar em beneficio da collectividade, sob a pressão das circumstancias. A este proposito, cumpre-me dizer que, em caso de urgencia, o executivo tomará providencias extraordinarias, convencido, como está, de que todos nós havemos de ratificar os seus actos.

O sr. José Piedade — Não tenho razões para deixar de ser solidario com a Prefeitura.

O sr. Alcantara Machado — Si o collega é sincero em suas affirmações, ha de concordar que precisamos de calma e de tranquillidade.

O que se devia fazer — está feito; o que ainda é possivel fazer, a Camara acaba de autorizar.

O momento é doloroso; o momento é difficil. Podem, no emtanto, os municipes continuar tranquillos e seguros da acção vigorosa e prudente da administração municipal. O poder publico está vigilante e apercebido de todos os recursos. Elle não promette sinão o que é razoavel e possivel. Por maior que seja a nossa boa vontade, não podemos revogar a Constituição da Republica ou as leis economicas, como alvitram certos folicularios... Falando da impotencia dos legisladores, já escreveu alguem que não ha parlamento que possa desvigorar uma lei votada ha milhares de annos pelos protozoarios...

O sr. Joaquim Marra — Não promettemos tambem revogar o Codigo Commercial...

O sr. Alcantara Machado — O povo deve esperar, com virilidade e firmeza, a acção esclarecida dos poderes publicos. Esse appello é, aliás, desnecessario e superfluo. E' precisamente nas horas de angustia e de apprehensões que se revelam, em toda a sua grandeza, a tempera forte, o coração viril, a resistencia extraordinaria do povo de S. Paulo. (*Apoiados geraes*).

Longe de nos deixarmos vencer pelo panico ou pelo desalento, havemos de enfrentar, com animo robusto e coragem serena, as difficuldades transitorias do momento, aguardando confiantes o futuro que merecem os povos honestos e pacificos, educados na escola da liberdade e do trabalho.

Vozes — Muito bem! Muito bem!

O SR. PRESIDENTE communica que vae pôr em votação o projecto do dr. Piedade, para que a Camara resolva si deve ser considerado objecto de deliberação.

O SR. ALCANTARA MACHADO — Parece-me que o projecto está prejudicado pela apresentação do projecto anterior, que é muito mais amplo.

O sr. José Piedade — Mas esse projecto não foi approvado, foi apenas dado para a ordem dos trabalhos da proxima sessão.

O sr. presidente — O primeiro projecto vae a imprimir, para a ordem do dia da proxima sessão, mas julgo necessario sujeitar á consideração da casa o projecto do dr. Piedade, afim de se verificar si deve ser julgado objecto de deliberação.

O sr. Alcantara Machado — Requeiro votação nominal.

Procedendo-se a votação nominal, verifica-se o seguinte resultado: Votam contra o projecto os senhores Sampaio Vianna, Joaquim Marra, Henrique Fagundes, Estanislau Borges, Raphael Gurgel, Alcantara Machado, Raymundo Duprat, Mario do Amaral (8); votam a favor os senhores Goulart Penteado, Baptista da Costa e José Piedade (3).

O SR. PRESIDENTE declara que o projecto cahiu por 8 votos contra 3.

INDICADOR

Medicos

Dr. Theodoro Bayma — Gabinete [illegible] — Rua S. Bento, 61, [illegible] — Secção [illegible] para o diagnostico da syphilis. — Vaccinas opsonicas. — Exames [illegible] sangue, etc. Res.: Rua General Jardim, 78.

D[illegible] — Clinica medica em geral. — Especialidade: molestias das crianças. — Consul[illegible] n. 283 [illegible] Telephone, 293 [illegible].

CLINICA NEUROTHERAPICA do dr. [E]duardo Guimarães — Internato e externato — Tratamento de [illegible] nevroses [illegible] nevroses e psycho-nevroses — Re[illegible] psychica, motora e visce[ral] — Rua Barão de Itapetininga, 71, de 9 ás 11 e [illegible] rua Quinze de Novembro, 54 [illegible].

Dr. [illegible] — Clinica medica — Consultorio: R. S. Bento, 21 [illegible] de 2 ás 3 da tarde. Residencia: rua Ama[illegible].

Dr. J. J. DE CARVALHO — Residencia, rua Santo Amaro, 142 — Consultorio: rua José [illegible], 46, [illegible] — Tratamento radical [illegible] da asthma e das hemorrhoidas.

Dr. Paulo Domingues de Castro — Medico da Santa Casa — Clinica medica, molestias das crianças — Syphilis e molestias da pelle. Consultorio e residencia, Alameda Glette, 5.

Dr. Eugenio Camui — Medico-operador e parteiro — Tratamento moderno da syphilis pelo 914 e injecções endo-venosas de cyanureto de mercurio. — Consultorio e residencia, avenida Rangel Pestana, 280 — Das 13 ás 16 horas. — Telephone, 306 (Braz).

Dr. Pinheiro Cintra — Clinica medica. Medico da Santa Casa. — Residencia: Rua Guayanazes, 109-A. Consulta de 3 ás 5. — Consultorio: Rua S. Bento n. 26, S. Paulo.

Dr. W. Gordon Speers — (M. R. C. S., L. C. P. London). — Medico e operador. — Residencia: Alameda B. do Rio Branco, 1. Telephone, 464. Consultorio: rua de S. Bento, 63, sobrado, das 2 ás 4 da tarde. Telephone, 1.023.

Dr. Zephirino do Amaral — medico e operador da Santa Casa e com pratica nos hospitaes de Berlim, Paris e Milão. Especialidade: Vias urinarias e molestias de senhoras. — Tratamento moderno da syphilis e da blenorrhagia e suas complicações. Consultorio: Rua José Bonifacio, 12 (1 ás 3). — Resid.: Alameda Barão Piracicaba, 31. Teleph. 700.

Dr. Nunes Cintra — Residencia: rua Duque de Caxias n. 50-B — Telephone, 1.649. Consultorio: Palacete Bamberg, rua Quinze de Novembro, entrada pela ladeira João Alfredo n. 5. — Especialidade: Diagnostico em geral, molestias do estomago e intestinos, dos pulmões, do coração e das senhoras.

Dr. Mello Camargo — Ex-interno da Polyclinica de Botafogo — Das clinicas gynecologicas e obstetricas da Maternidade das Laranjeiras. Auxiliar no serviço de Puericultura no Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia. Especialidade: Partos e doenças de senhoras. — De 2 ás 4 horas. Consultorio: Rua S. Bento, 47, Telephone, 2.559. Residencia: Rua S. João, 301.

Dr. Ferreira Lopes — Medico-operador — Rua José Bonifacio n. 23, sobrado. — Da 1 1|2 ás 15 horas — Residencia á rua General Jardim, 2. — Telephone, 1.296.

Dr. Cesidio da Gama e Silva — Molestias das crianças, pelle e syphilis. Consultorio: Rua Quintino Bocayuva, 4 — 1.o andar. Das 2 1|2 ás 4. Residencia: Rua das Palmeiras n. 32. — Telephone n. 2.598.

Dr. A. C. de Camargo — Cirurgia em geral, gynecologia, obstetricia e vias urinarias. Consult.: Rua Alvares Penteado, 25, (1.o andar), de 1 ás 4. Telephone n. 1.564. Resid.: R. Rego Freitas n. 63. Teleph. n. 1.573.

Dr. A. Medeiros — Molestias das crianças e syphilis. — Residencia: Rua da Liberdade n. 9 — Consultas de 8 ás 9 e meia. — Telephone n. 98 — Consultorio: rua do Thesouro, 3, de 1 ás 4.

Dr. Saul de Avilez — Molestias internas, syphiliticas, da pelle, nervosas e da infancia. — Consultorio e residencia, rua Floriano Peixoto, 8, de 1 ás 3. Telephone, 1.517.

Epilepsia — Ataques de gotta — Tratamento novo e especial — DR. PHILIPPE ACHE' — Cons., Rua José Bonifacio n. 28. Das 8 ás 11. Telephone, 1.490.

Dr. Lauriston Job Lane — Cirurgia e gynecologia. — Residencia: rua Consolação n. 201, consultas até ás 9 horas da manhã. Telephone, 943. — Escriptorio: rua S. Bento, 45, das 2 ás 4 horas da tarde. — Telephone n. 242.

Dr. Alves de Lima, da Universidade de Paris, cirurgião da Santa Casa. — Especialidade: vias urinarias, molestias de senhoras e partos. Residencia: rua do S. Luiz, 16. Consultorio, rua S. Bento, 34, de 1 ás 4. Tel. 30.

Medicina e cirurgia infantis — DR. BRITO PEREIRA, especialista, com pratica do Instituto Rizzoli de Bologna e hospitaes de Paris — Consultorio e residencia — Alameda Barão de Limeira, 83. Telephone, 2.566 — Consultas de 15 ás 17 horas.

Dr. Viriato Brandão — Medico-especialista. — Trata especialmente molestias das vias urinarias, pelle e syphilis, e clinica geral.
Cons., r. da Boa Vista, 41, de 13 ás 15 horas.

Dr. Guilherme Ellis — Medico operador. — Especialidade: crianças e velhos Residencia e consultorio: rua Aurora, 6, da 10 ao meio dia. Telephone n. 1.301

Dr. Charles Speers — (M. R. C. S. L. R. C. P., London) Medico e operador. — Residencia: Alameda Eduardo Prado, 12 Telephone, 2, 379. — Consultorio: rua de S. Bento, 63, sobrado, das 2 ás 4 da tarde Telephone, 1.023.

Dr. Bonifacio de Castro — Clinica geral, partos e operações. Residencia — Rua do Bispo n. 23. Consultorio — Rua da Boa Vista n. 62, por cima da Pharmacia Seabra — das 3 ás 4.
Consultas na residencia, das 8 ás 9 da manhã. Telephone n. 1.988.

Dr. Mario Ottoni de Rezende — Especialista para as molestias do apparelho urinario. — Residencia, rua S. Carlos do Pinhal n. 30 — Telephone, 4.082. — Escriptorio, largo do Palacio n. 5-B. — Nas segundas, quartas e sextas, das 16 ás 18 horas e nas terças, quintas e sabbados, das 14 1|2 ás 16 1|2 horas.

Syphilis e doenças da pelle — DR. AGUIAR PUPO — Especialista. — Medico da Polyclinica. Ex-interno da clinica dermatologica da Faculdade do Rio. Consultorio: rua de S. Bento, 8 das 15 ás 17 horas. Telephone, 3.400. Residencia: rua Consolação n. 119. — Telephone, 4.523.

Dr. Nicolau P. de C. Vergueiro — Consultorio: rua Direita n. 8. — Consultas de 12 e meia á 1 e meia. — Residencia: Avenida Angelica n. 143. Telephone, 2.968.

Dr. Lycurgo Pereira — Molestias internas de crianças e dos orgams genito-urinarios. — Residencia: Avenida Rangel Pestana n. 298, Telephone, 24 (secção do Braz). — Consultorio: Rua Quintino Bocayuva, 20 — Telephone, 1.303.

Dr. Amarante Cruz — Operador e parteiro. — Consultorio: rua do Thesouro n. 9, das 2 ás 3 da tarde. — Telephone n. 705. — Residencia: rua Sete de Abril n. 68. — S. Paulo.

Dr. Rubião Meira — Professor de clinica medica na Faculdade do Rio — Consultorio, rua de S. Bento, 36 (1 ás 4) — Residencia, rua das Palmeiras, 9 — Telephone, 4.500.

MOLESTIAS DE CRIANÇAS

Dr. Leite Bastos — Ex-interno das clinicas medica e cirurgica infantis da Faculdade de Medicina do Rio — Consultorio e Residencia: Rua Guarany, 87 — Teleph. 99 (Bom Retiro).

Dr. Ayres Netto — Operações, molestias das senhoras e partos. — Consultorio: rua Direita, 31 — Residencia: rua Albuquerque Lins n. 92 — Telephone, 992.

Dr. Altino de Almeida — Clinica medica de adultos e crianças.
Consultorio: Rua Alvares Penteado n. 1 (Séde do Gremio do Commercio).
De 1 ás 3 horas. Residencia: Rua Barão de Tatuhy, 42 — Telephone, 3.644

Doenças da criança — Clinica medica — DR. SIMÕES CORRÊA — Consultas de 11 ás 12. Só attende a chamados para sua especialidade. Rua S. João, 222 — Consultorio e residencia. — Telephone, 2.585.

Dr. Rodrigues Gulão — Clinica medico-cirurgica — Partos, molestias de senhoras e crianças. Medico da Maternidade. Alameda Barão de Piracicaba, 139. Tel., 2.826 — Cons.: rua Direita, 14, de 1 ás 3 da tarde.

Dr. Araripe Sucupira — Clinica medica — Molestias gastro-intestinaes, dos pulmões, coração, systema nervoso. — Molestias de crianças. — Residencia: rua Martim Francisco, 18 — Telephone n. 981. — Consultorio: rua S. Bento n. 36, de 1 ás 3 horas da tarde.

Dr. E. Rodrigues Alves, medico da Santa Casa; assistente da Protecção á Primeira Infancia. Medicina em geral Residencia e consultorio — Rua Direita n. 8-A, de 1 1|2 ás 3 1|2 — Teleph. 907.

Dr. L. P. Barreto — Especialidade: Cura radical de hemorrhoidas por processo sem sangue, sem dôr e sem chloroformio. Rua Anna n. 2...

Homœopathia-Radioactiva
DR. ALBERICO M. JANNACARO ROTH

DR. LICINIO PRADO

Dr. Ricciotti Allegretti — Medico e parteiro. Ex-interno da Maternidade da Fac. de Medicina do Rio de Janeiro Espec. em syphilis, molestias das senhoras e gonorrhéa. — Applica "606" e "914". — Cons.: rua José Bonifacio, 12, de 1 ás 3 — Res.: rua General Carneiro, 16. Teleph. 4.467.

DR. UGOLINO PENTEADO — Esp.: molestias das crianças. — Cons.: Rua S. Bento, 61 (salas 9 - 10), de 1 ás 3. — Res.: Avenida Hygienopolis, 19 — Telephone, 1.6..

Dra. Casimira Loureiro
MEDICA
Diplomada pela Escola medico-Cirurgica do Porto — Especialista em gynecologia e partos pela Universidade de Paris, com longa pratica nos hospitaes Tarnier e Boucicaut. Ex-discipula dos professores Budin, Lepage, Demelin, Boleris e Pozzi.
Consultas de 1 ás 3 na rua José Bonifacio n. 32. Telephone n. 3.929.
Residencia: Avenida Hygienopolis n. 18 Telephone n. 912

Dr. Arnaldo Pedroso — Medico operador — Especialidade: Vias Urinarias — Residencia: R. da Liberdade n. 101; teleph. 2.352. Consultorio: R. José Bonifacio n. 40, de 1 e meia ás 3 e meia.

Dr. Aldemaro Pessoa — Cirurgia em geral — Molestias de senhoras. — Tratamento efficaz da syphilis. — Residencia e consultorio: Rua Marquez de Itu', 69. — Telephone, 4.288.

Dr. Carlos Botelho, da Faculdade de Paris — Cirurgia, molestias do utero e vias urinarias. — Hydrotherapia, á rua Brigadeiro Tobias, 49, de 1 ás 3. — Telephone n. 2.065.

Oculistas

Dr. J. Brito — Especialista em molestias dos olhos. Ex-medico assistente da clinica ophtalmologica do prof. E. Fuchs, da Universidade de Vienna d'Austria, com varios annos de pratica nos hospitaes de Vienna, Berlim e Londres. Oculista da Santa Casa de S. Paulo — Consultas, de 12 e meia ás 4 — Consultorio e residencia: Rua Boa Vista n. 31 — Telephone n. 418.

Prof. Alberto Benedetti — Lente de clinica oculistica e de pathologia dos olhos, da Universidade de Napoles, habilitado no Rio. — Consultas: de 1 ás 4 — Rua Falcão, 12 — Telephone, 2.544.

Dr. Theodomiro Telles, oculista, com longa pratica da especialidade. Consultorio e residencia: Avenida Tiradentes, 92 Telephone, 3.545.

S. SOUSA RAMOS
Rua de São Bento n. 20
TELEPHONE, 2.715

Pharmacia e Drogaria Santo. — Rua de S. Bento, 74-A — Telephone, 874 — As receitas são aviadas com o maximo escrupulo — Entrega a domicilio. — Deposito de preparados pharmaceuticos e perfumarias.

Pharmacia Caldas — Sob a direcção do proprietario, pharmaceutico Alcides Cristiano de Figueiredo. Rua General Jardim, 55, esquina da Amaral Gurgel — Telephone, 733. Entrega-se a domicilio.

Advogados

Dr. João Arruda — Lente da Faculdade de Direito — Escriptorio: rua Direita, 7 — Telephone, 4.411 — Residencia: L. Santa Cecilia, 19 — Telephone n. 724.

Drs. F. Eugenio de Toledo Henrique Gilbré — Rua Direita, 37 — 1.o andar.

Advogados: Drs. Andrade Figueira, Oscar Martins e Benevides Figueira. Escrip.: Largo do Thesouro, 5 — Palacete Bamberg, sala 10. Res.: Rua Cubatão n. 122.

DRS. ANTONIO BENTO VIDAL e LUIZ SILVEIRA — Advogados — Rua da Quitanda n. 16-A.

ADVOGADO
DR. FRANCISCO MORATO
Rua José Bonifacio, 7

Dr. Sousa Carvalho — Advogado — Travessa da Sé n. 7. Entre a Caixa Economica e a Caixa Mutua.

Drs. Francisco Mendes, Amaral Junior e Victor Sacramento, advogados — Henrique de Andrade, solicitador — Escriptorio: rua Direita, 12-B, sobrado — Telephone, 1.153 — Caixa postal, 808 — Endereço telegraphico, "Condes" — S. Paulo Tratam especialmente de questões commerciaes e de contabilidade; adeantam, mediante o avenio, o necessario para custas; fazem emprestimos com garantia hypothecaria de predios na capital.

Advogados em Santos — Dr. João Moretzsohn e Guilherme Aralhe — Largo do Rosario n. 12 (Altos da Casa Viriato).

Jayme Marcondes — Solicitador — Advoga no crime, civil, commercial, orphanologico e incumbe-se de negocios nas repartições publicas. Escriptorio, rua Riachuelo, 27 — Residencia: rua Tabatinguera, 70 — S. Paulo.

Drs. Julio Maia, Renato Maia e Silvio de Andrade Maia, advogados — Escriptorio, rua da Quitanda n. 19 — Residencia: rua Abolição n. 1 — Telephone, 107 — Central.

Os advogados Drs. Joaquim Pinheiro Paranaguá e Luiz de Oliveira Paranaguá transferiram seu escriptorio de advocacia para a rua Alvares Penteado n. 35.

Escriptorio de Advocacia — Octavio Egydio de O. Carvalho, João Passos Filho, Manoel T. da Silva Telles — Rua ...

Pintura

Prof. Albert Asmann — Rua Peixoto Gomide n. 19, ensina pintura sobre porcellana e dá lições em desenho, pintura a aquarella e a oleio.

Ensina-se pintura japoneza, sobre sêda etc., pintura a oleo sobre setim e linho, imitação de "faiance", pintura plastica photominiatura, etc., a preços modicos. — Lecciona em casas de familia. Informações por carta á rua Bella Cintra, 112. — Avenida Paulista.

Hospitaes

Arthur Linderdahl — Formado pelo Instituto de Massagem e Gymnastica Medica Sueca do Prof. Unman Stockolmo. — HOTEL FORSTER, Rua Brigadeiro Tobias n. 23. Telephone n. 1.353. S. Paulo.

Casa de Saude do dr. Homem de Mello — Exclusivamente para molestias nervosas e mentaes, tem como enfermeiras Irmãs de caridade. — Esplendida e espaçosa chacara no Alto das Perdizes — Medico residente no estabelecimento. — Dr. Homem de Mello, com mais de 20 annos de pratica: medico consultor.

Instituto Paulista — Dirigido pelos drs. A. C. de Camargo e Baeta Neves. — Este novissimo estabelecimento está aberto a todos os facultativos e comprehende: Secção para cirurgia e molestias geraes (menos contagiosas), com 50 quartos e 3 salas operatorias. Secção para molestias mentaes e nervosas, comportando 38 pensionistas, dirigida pelo dr. E. Vampré — Hotel com 23 dormitorios para hospedes, convalescentes e pessoas que acompanham os enfermos. — Todas as secções são em pavilhões independentes. — Tratamento de primeira ordem. — Collocação a mais saudavel de S. Paulo — Parque, bosques, jardins. — Avenida Paulista, entre os ns. 49 e 51 (rua Particular). — Caixa, 247. — Telephone 2.243 — Enviar-se-ão prospectos a quem pedir.

SANATORIO DO MORRO VERMELHO — Hospital ophtalmico — Instituto Electro-Kinesitherapico — Clinicas medica e cirurgica. Rua Pires da Motta n. 147 — Teleph. 883, S. Paulo — Director, Dr. Roberto Lucci.
Novissimo estabelecimento de 1.a ordem, com todo o conforto e hygiene, situado numa das mais saluhres e pittorescas posições de S. Paulo, com quartos e amplos pavilhões, bosques, alamedas, jardins, tanques, etc.
Aberto a todos os facultativos, dito estabelecimento comprehende as seguintes secções:
Hospital Ophtalmico, com uma secção especial com 100 camas para o tratamento dos pobres do Estado affectados de Trachoma.
Clinica medica — Clinica cirurgica — ...

... thematoso, Dermatoses diabeticas, Diabetes, Arteriosclerose, Tuberculoses chronicas, Canceroides, Arthritismo, Paralysias, Gotta, Atrophia muscular, Ankiloses, Keloides, Angiomas, Fibromas do utero, Polypos, Atonia intestinal e gastrica, Paralysias infantis, Cicatrizes deformantes, etc. etc. No Sanatorio existe uma secção especial para os srs. que desejam assistir pessoalmente os doentes, e para os convalescentes.
Ambulatorio oculistico — Gratuito para os pobres, todos os dias uteis, das 7 ás 9.
Ambulatorio medico — Gratuito para os pobres, segunda e quarta-feira, das 7 ás 9.
Ambulatorio cirurgico — Gratuito para os pobres, quinta-feira, das 7 ás 9.
Ambulatorio Electrico-Kinesitherapico — Gratuito para os pobres, sabbado, das 7 ás 9.
A secção de Enfermaria é dirigida por Freiras de Caridade.

Analyses

Chimica e Microscopia Clinicas — do pharmaceutico Malhado Filho. — Laboratorio: Rua de S. Bento, 24 (2.o andar) das 10 horas ás 4 da tarde. — Telephone 2.572 — Residencia: rua Barra Funda, 19 — Telephone, 3.505.

Hoteis recommendaveis

Hotel Bella Vista — Rua Boa Vista n. 31. Telephone, 210. — Caixa postal, 341. — Endereço telegraphico "Sarti".
Supplemento na Galeria de Crystal. — Hotel de primeira ordem.

HOTEL EIRAS — Asseio, commodidade, a preços reduzidos — Celestino Costa e Manuel Lopes — Rua Brigadeiro Tobias 83.

Pensão Allemã — Rua José Bonifacio, 2 — Telephone n. 3.059.
Pensão preferida pelas exmas. familias e cavalheiros distinctos. — Preços modicos.
Asseio e promptidão. — Refeições avulsas, 1$500. Meia garrafa de vinho, 500 réis. — O proprietario, Fichtler & Degravy. — Caixa, 560.

Alfaiatarias recommendaveis

Vito Zaccara — Transferiu a sua alfaiataria para o primeiro andar do mesmo predio, com ingresso da rua Boa Vista, 41.

Alfaiataria — Viale Pinto & Comp. — Rua Boa Vista, 48 — S. Paulo.

AU SPORT — Alfaiataria e roupas feitas para homens, meninos e meninas. Caixa do correio, 358. Rua Direita, 8-B — Chegou novo sortimento de sobretudos.

Casa Volponi — Alfaiataria de primeira ordem. Premiada na Exposição Nacional de 1908. AMADEU VOLPONI — Rua Boa Vista n. 66 — Telephone, 1.980 — S. Paulo.

Casa Raunier — Alfaiataria de 1.a ordem e secção completa de artigos finos para homens.
Rua 15 de Novembro, 39

Estabelecimentos de loterias

Casa Dolivaes — Agencia Geral da Loteria de S. Paulo. — Rua Direita, 10 — Caixa, 26 — Endereço telegraphico, "Dolivaes" — S. Paulo.

Marmorarias

Marmoraria Central — Liquidação de Tumulos, Anjos, Cruzes, etc. — Preços com 20 por cento de abatimento, por motivo de reforma do predio — Rua Xavier de Toledo n. 17-A — S. Paulo.

A MARMORARIA TAVOLARO communica á sua numerosa clientela e aos marmoristas em geral que acaba de transferir as suas officinas e deposito para a Rua Consolação n. 98, onde acaba de installar os mais modernos e adequados machinarios, tendo sempre em exposição permanente o que ha de mais artistico em trabalhos tumulares e outros, com um deposito sempre repleto de marmore de todas as qualidades...

... para agua de mesa! — 1 garrafão de 5 garrafas, 500 réis. Assignatura de 20 garrafões, entregues a domicilio nos dias marcados pelos clientes, 12$000 — Deposito: R. Anhangabahú, 93 — Telephone, 829.

GUARDA NACIONAL — Secretaria Geral: rua de S. Bento, 37 (altos). Expediente: das 12 ás 16 horas, nos dias uteis Telephone, 952.

Secção Livre

"Pelo amor de Deus"

A viuva d. Antonia Silva, residente á rua S. Joaquim n. 85, achando-se na mais extrema pobreza e com um filho affectado de molestia gravissima, consumindo-se no fundo de uma cama, implora das almas caridosas uma esmola que venha minorar os seus horriveis soffrimentos.

Todos aquelles que quizerem soccorrel-a poderão deixar as suas esportulas nesta redacção ou na casa acima citada, certos de que serão sempre lembrados de Deus.

DÉPART STATION "LUZ,,

Mardí matin à 10 heures

Les hommes mobilisés de toutes les classes s'embarqueront mardi matin par le train de 10 heures pour Santos -- (Vapeur Aragon).

Ils doivent se faire inscrire au Consulat Français, rua do Rosario n. 3, dans la journée du lundi, 10 Aout 1914.

Dans les circonstances presentes, la Patrie a besoin de tous ses fils

Il faut que ceux des Français de São Paulo qui, pour une cause quel, conque n'appartiennent pas aux cadres de l'armée, se tiennent prêts á faire leur devoir avec le même élan generéux que ceux de nos freres Soldats qui viennent de partir.

AU PREMIER APPEL DES VOLONTAIRES
PARTONS TOUS

Vive La France ! Berceau de la liberté
Vive La France dont la mission dans le monde a toujours été humaine et civilisatrice.

Bonnaure Reformé n. 2, classe 1902
Albert Lang, exempté de service.

Declaração

Ondina Ferreira de Lucio e Seiblitz, por escriptura publica, declara, para os devidos fins e todos os effeitos, que a procuração que passou ao sr. Francisco de Assis Velloso, para tratar dos seus negocios e pretenções perante a Secretaria do Estado dos Negocios do Interior, fica desta data em deante sem nenhum valor.
S. Paulo, 9 de agosto de 1914.
Ondina Ferreira de Lucio e Seiblitz.

Prof. A. Detouri
GRAPHOLOGO
Consultado por vultos eminentes do Brazil e da America do Sul.
Consultas de 1 ás 5 horas da tarde.
130 ---- Rua Aurora --- 130
Residencia particular.
Telephone n. ... — S. PAULO.

ESCRIPTORIO DE ADVOGACIA DE
Carlos de Campos
e
Sylvio de Campos
PRAÇA ANTONIO PRADO, N. 13
Casa Martinico (1.o andar)

New York Life Insurance Co.

Apolice extraviada

Tendo-se extraviado a apolice n. ... 646.661, emittida pela New York Life Insurance Company sobre a vida de Alfredo de Menezes Carneiro, e como não tenha sido feita transacção de especie alguma sobre a mesma, desde já declaro estar a referida apolice nulla e sem valor algum, em virtude da liquidação feita. Responsabilizo-me a restituil-a á Companhia, si em qualquer tempo fôr encontrada, assim como responsabilizo-me por qualquer reclamação que sobre a dita apolice advenha á Companhia.
Rio de Janeiro, 30 de julho de 1914.
(Assignado) Josephina Cardoso Carneiro.

Bento Vidal
e
Luiz Silveira
ADVOGADOS
R. DA QUITANDA, 16 A
TELEPHONE, 2.628

Avisos Commerciaes

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

Suppressão de trens de passageiros

Faz-se publico que, por motivo de força maior, a contar do dia 12 do corrente, com a approvação do governo e em caracter provisorio, ficam supprimidos os seguintes trens, nas linhas desta Companhia:

Secção Paulista

P 5, ENTRE JUNDIAHY E BALDEAÇÃO;
P 10, ENTRE BALDEAÇÃO E JUNDIAHY;
P 15, ENTRE CORDEIRO E DESCALVADO;
P 16, ENTRE DESCALVADO E CORDEIRO.

Secção Rio Claro

P 5, ENTRE SÃO CARLOS E BARRETOS;
P 8, ENTRE BARRETOS E SÃO CARLOS;
P 9, ENTRE SÃO CARLOS E JABOTICABAL;
P 6, ENTRE JABOTICABAL E SÃO CARLOS.

Os passageiros, que se destinarem ás estações do tronco entre Cordeiro e Descalvado, terão os trens P 9, que parte de São Paulo ás 9 h. e 15 m., e P 11, que parte de São Paulo ás 11 h. e 45 m. O P 11 está em communicação, em Cordeiro, com o trem M 1, cujo horario está affixado nas estações.

Os passageiros, que se destinarem ás estações da Companhia Mogyana, via Baldeação, e ao Ramal de Santa Veridiana, deverão seguir no trem P 9, que pára em Vallinhos, Campinas, Villa Americana, Limeira, Cordeiro e em todas as estações entre Cordeiro e Descalvado. Em Pirassununga deverão tomar o P V 1, que pára em todas as estações do Ramal de Santa Veridiana, chegando a Baldeação ás 15 h. e 47 m. e estando em communicação com Ribeirão Preto e estações intermediarias da Companhia Mogyana.

Os passageiros do Ramal de Santa Veridiana, que se destinarem ás estações da Secção Paulista, Secção Rio Claro e São Paulo Railway, deverão tomar o trem P V 2, que está em communicação, em Pirassununga, com o M 2. O M 2 está em communicação, em Cordeiro, com o P 4 e o P 3. O primeiro se destina ás estações entre Cordeiro e Jundiahy e todas as estações da São Paulo Railway; o segundo se destina a Rio Claro, parando em Santa Gertrudes. Em Rio Claro o P 3 dá communicação para todas as estações da Secção Rio Claro e das Estradas de Dourado, Araraquara, São Paulo a Goyaz, Pitangueiras e Mogyana, em Guatapará.

Os passageiros da Companhia Mogyana, que se destinarem ás estações da Companhia Paulista e São Paulo Railway, via Baldeação, poderão fazel-o pelo trem P V 2, que parte de Baldeação ás 4 horas e 40 minutos e pára em todas as estações do Ramal de Santa Veridiana. Em Pirassununga, o trem P V 2 se communica com o P 6, que pára em todas as estações entre Pirassununga e Cordeiro, em Limeira, Villa Americana, Campinas, Vallinhos, Jundiahy e São Paulo, onde chega ás 15 h. e 1 m., com communicação para Santos. O trem P 6, em correspondencia com o P 11, dá communicação para as estações do tronco da Secção Rio Claro, até Araraquara.

Secção Rio Claro

Substituindo os trens P 5 e P 8, da Secção Rio Claro, foram creados os mixtos M 1 e M 2, servindo a todas as estações entre São Carlos e Barretos. Os passageiros do M 1 poderão voltar no M 2, no mesmo dia, desde que se destinem até Corrego Rico; da mesma fórma, os passageiros do M 2 poderão voltar no M 1.

Os trens P 7 e P 12, para que os passageiros tenham as mesmas communicações do P 5 e P 8, páram em todas as estações entre São Carlos e Barretos.

OS NOVOS HORARIOS DOS TRENS M 1 E M2, DA SECÇÃO PAULISTA, M 1 E M 2, DA SECÇÃO RIO CLARO, E DAS MODIFICAÇÕES DOS P 7 E P 12, SE ACHAM AFFIXADOS NAS ESTAÇÕES.

S. Paulo, 7 de agosto de 1914.
Adolpho Augusto Pinto,
Chefe do Escriptorio Central.

EDITAES

PREFEITURA DO MUNICIPIO

Edital

De conformidade com o que dispõe o art. 14 do acto 769, de 5 de março de 1914, faço saber ao sr. Amador de Araujo Franca que, dentro do prazo de 15 dias, contados de hoje, deve mandar calçar e collocar portão na entrada da villa de sua propriedade, á rua João Theodoro entre os ns. 71 e 73, sob pena de se proseguir judicialmente, de accôrdo com a lei.
Directoria de Policia Administrativa e Hygiene, 24 de julho de 1914, 361.o da fundação de S. Paulo.
O Director interino,
José Gonzaga.

EDITAL

A Directoria do Serviço Sanitario faz publico que, em virtude do artigo 563, do Regulamento em vigor, o Instituto Bacteriologico fará gratuitamente o exame dos escarros enviados pelos medicos ou pelos particulares, afim de facilitar o diagnostico da tuberculose.
S. Paulo, 24 de agosto de 1912.
O secretario.

SERVIÇO SANITARIO

Commissão contra o trachoma e outras molestias dos olhos

O Posto da Commissão no Braz, á rua Monsenhor Anacleto, 45, acha-se á disposição do publico para tratamento gratuito dessas molestias, das 8 horas da manhã ás ... da tarde.

SERVIÇO SANITARIO

A Directoria Geral do Serviço Sanitario faz publico aos srs. medicos, que ainda não exhibiram a registro, na dita repartição, os seus diplomas, que, por disposição expressa da lei e pena ... (art. 77 da lei n. 1.310, de 30 de dezembro de 1911), não poderão exercer a profissão sem o prévio preenchimento daquella formalidade.
Directoria Geral do Serviço Sanitario, 31 — 7 — 914.
O secretario,
Joaquim R. Teixeira.

SERVIÇO SANITARIO DO ESTADO

A Directoria Geral do Serviço Sanitario faz publico que as casas de aluguel que se vagarem, deverão soffrer as necessarias desinfecções e reparos, antes de passarem a novos occupantes, sob pena de multa legal.

Para applicação desta medida, ficam os proprietarios obrigados a trazer as chaves a esta repartição, que as devolverá, satisfeitas as exigencias regulamentares.

O secretario,
Joaquim R. Teixeira.

SECRETARIA DA AGRICULTURA, COMMERCIO E OBRAS PUBLICAS

Directoria de Terras, Colonização e Immigração

De ordem do sr. dr. secretario de Estado dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, faço publico que até ao dia 23 de julho p. futuro serão acceitas por esta Directoria novas propostas para a compra do lote urbano n. 15 do nucleo colonial "Campos Salles", em Cosmopolis, juntamente com todas as bemfeitorias nelle existentes, avaliados em *um conto, trezentos e trinta e sete mil e quinhentos réis* .... (1:337$500).

As condições que serão observadas nas propostas serão as seguintes:

1.a

As propostas deverão ser feitas para a compra do lote alludido e bemfeitorias nelle existentes, apresentadas em envelopes fechados, devidamente selladas com estampilha de 2$000 estadual, e com firma do proponente, devidamente reconhecida por tabellião.

2.a

Não serão acceitas propostas com offerta inferior á avaliação, e nem as que forem apresentadas sem o certificado de caução do Thesouro do Estado, da importancia de 130$000, cujo deposito deverá ser feito mediante guia expedida por esta Directoria.

3.a

O proponente, cuja offerta fôr acceita, deverá fazer o pagamento dentro do praso de tres dias, em caso contrario perderá a caução.

4.a

As propostas serão abertas no dia 23 de julho p. futuro, á 1 hora da tarde, na sala desta Directoria.

5.a

O governo reserva-se o direito de não acceitar a proposta mais alta ou rejeital-as todas.

Para maiores esclarecimentos, podem os interessados dirigir-se á Directoria de Terras, Colonização e Immigração em S. Paulo, ou ao director do nucleo colonial "Campos Salles", em Cosmopolis (Linha Funilense).

Directoria de Terras, Colonização e Immigração, S. Paulo, 23 de julho de 1914.
Jorge Krichbaum,
Servindo de director.

THEATRO MUNICIPAL

Temporada Lyrica official sob a fiscalização da exma. commissão directora do THEATRO MUNICIPAL

Grande Companhia Lyrica Italiana do Theatro Costanzi, de Roma
Director e concertador de orchestra, comm. E. VITALE

Hojo · 2.a feira, 10 de agosto - A's 20 1|2 horas
Terceira récita de assignatura - Grande acontecimento artistico

PARISINA

Opera em 3 actos, de P. Mascagni e G. D'Annunzio
Protagonista: LINA PASINI VITALE | L. GARIBALDI
Comm. MARIO SAMMARCO | HIPPOLITO SAZZARO

Amanhã, 11 de agosto, unico ESPECTACULO POPULAR — TOSCA — Matilde Delerna — TITO SCHIPA — G. Danise

PREÇOS POPULARES

Frisas	10$000	Balcões, primeira fila	10$000
Camarotes de primeira ordem	50$000	Balcões, outras filas	6$000
Camarotes de Foyer	30$000	Cadeiras Foyer	6$000
Camarotes de segunda ordem	20$000	Cadeiras Foyer, outras filas	4$000
Cadeiras	10$000	Galerias	3$000
Amphitheatro	2$000		

Os bilhetes para as duas primeiras récitas acham-se á venda no escriptorio do "Estado de S. Paulo".

THEATRO APOLLO

Rua D. José de Barros - Emp. Paschoal Segreto

COMPANHIA PORTUGUEZA
Adelina Abranches e Alexandre Azevedo
Direcção - José Loureiro

Hoje, 2.a feira, Hoje
ás 20 e 3|4 em ponto
Estréa da Companhia
1.a e unica representação da peça em 3 actos, original dos auctores belgas Fonson e Wicheler, traducção de Accacio de Paiva

A CAIXEIRINHA

(Grande successo Parisiense)

Preços - Frisas 25$ — Camarotes 20$ - Poltronas 5$ Cadeiras 3$ - Geral 1$
Os bilhetes a venda no Café Brandão até 17 horas

3.a feira 3.a feira
O GENIO ALEGRE
Peça de grande successo

IRIS THEATRE

HOJE — HOJE
Programma novo, n. 206, Rede A.
Apresentação de um sublime e magnifico conjuncto de artisticos films, em que se destaca.

MALDICTO OURO
Emmocionante concepção dramatica em 4 partes de "Nordisk".

MALICIA DO MIUDO
Scena comica hilariante de "Gaumont".

GAUMONT JORNAL N. 24
Actualidades, modas, sports, etc., etc.

Preços:

Cadeiras	500
Crianças	200

Amanhã:
SANGUE AZUL
Fita de arte em 7 longas partes, desempenhada pela celebre actriz Francesca Bertini.

SECRETARIA DA AGRICULTURA, COMMERCIO E OBRAS PUBLICAS

Directoria de Terras, Colonização e Immigração

De ordem do sr. dr. secretario da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, faço publico que até o dia 25 de agosto p. futuro, serão acceitas por esta Directoria novas propostas para a compra de 24 lotes de terras devolutas, situadas no valle do ribeirão do Palmital, comarca e municipio de Campos Novos do Paranapanema.

RELAÇÃO DOS LOTES

Numero do lote	área em alqs.	área em hectares	preço por hectare	valor total do lote
23 A	22,7	55,1	14$000	771$400
23 B	24,1	58,4	14$000	817$600
23 C	22,5	54,6	14$000	764$400
24 A	20,6	50,0	13$000	650$000
24 B	20,6	50,0	13$000	650$000
24 C	20,6	50,0	15$000	750$000
24 D	20,6	50,0	15$000	750$000
24 E	20,6	50,0	15$000	750$000
24 F	20,6	50,0	15$000	750$000
24 G	20,6	50,0	15$00	750$000
24 H	22,5	54,5	15$000	817$500
25 A-B-C	61,8	150,0	13$000	1:950$000
25 D	20,6	50,0	13$000	650$000
25 E	20,6	50,0	13$000	650$000
25 F	20,6	50,0	13$000	650$000
25 G	17,6	43,5	13$000	565$500
68 A	20,6	50,0	20$000	1:000$000
68 B	20,6	50,0	20$000	1:000$000
68 C	20,6	50,0	20$000	1:000$000
68 D	20,6	50,0	20$000	1:000[illegible]
68 E	20,6	50,0	20$000	1:000$000
68 F	20,6	50,0	20$000	1:000$000
68 G	25,7	62,2	20$000	1:244$000
86	102,1	247,2	20$000	4:944$000

No valor dos lotes estão incluidas as despesas com a medição e demarcação.
As condições que serão observadas nas propostas serão as seguintes:

1.a

As propostas poderão ser feitas para a compra de um ou mais lotes, comtanto que a somma das áreas dos lotes pedidos não exceda a 500 hectares.

Deverão ser apresentadas em envelopes fechados, devidamente sellados com estampilha de 1$000 estadual e com a firma do proponente reconhecida por tabellião.

2.a

Serão preferidas as propostas que, além de um dos lotes de ns. 68 A, 68 B 68 C, 68 D, 68 E, 68 F, 68 G, e 86, incluirem a compra de mais de um dos outros lotes, para os quaes não appareceu pretendente na primeira concorrencia comtanto que a somma das áreas dos lotes pedidos não exceda a 500 hectares.

3.a

Não serão acceitas propostas com offerta inferior á avaliação.

4.a

O proponente cuja proposta fôr acceita, deverá fazer o pagamento dentro do praso de tres dias.

5.a

As propostas serão abertas no dia 25 de agosto proximo futuro, ás 13 horas da tarde, na sala desta Directoria.

6.a

O governo reserva-se o direito de não acceitar a proposta mais alta ou alguma dellas.

Para melhores esclarecimentos pódem os interessados dirigir-se á Directoria de Terras, Colonização e Immigração em S. Paulo, onde tambem se acham a planta e os memoriaes descriptivos dos referidos lotes.

Directoria de Terras, Colonização e Immigração.

S. Paulo, 25 de julho de 1914.

JORGE KRICHBAUM,
Servindo de Director.

SERVIÇO SANITARIO

A Directoria Geral do Serviço Sanitario faz publico que no Instituto Bacteriologico, á avenida Municipal, vaccina-se gratuita e diariamente contra a febre typhoide, das 12 ás 14 horas.

Directoria Geral do Serviço Sanitario. 22 de julho de 1914.

O secretario.

THESOURO MUNICIPAL

Directoria de Receita
Edital n. 23

Faço publico, para conhecimento dos interessados, que de 1.o a 31 de agosto do corrente anno, se procederá nesta Directoria, á rua Alvares Penteado (antiga do Commercio), á arrecadação, á bocca do cofre, dos impostos de industrias e profissões, correspondentes ao segundo semestre do presente exercicio com abatimento de 20 0|0. Durante o mez de setembro proximo futuro, os referidos impostos serão cobrados sem abatimento e findo este mez, com a multa addicional de 20 0|0.

Directoria da Receita do Thesouro Municipal de S. Paulo, em 31 de julho de 1914.

O Director,
(a) Diniz P. Azambuja.

SERVIÇO SANITARIO

A Directoria Geral do Serviço Sanitario faz publico que é por lei prohibido aos pharmaceuticos, sob pena de multa de 200$000 e suspensão por um a tres mezes, prestar nome ou responsabilidade a pharmacias sem dirigil-as pessoal e effectivamente, disposição legal que fará cumprir com maximo rigor, impondo as penalidades previstas, sempre que em suas visitas verificar o inspector de taes estabelecimentos a ausencia dos responsaveis.

Directoria Geral do Serviço Sanitario, 10 de julho de 1914.

O secretario,
Joaquim R. Teixeira.

AVISOS RELIGIOSOS

D. JOANNA OLIVIA DE MATTOS

Manuel da Silva, Melchiades da Silva e familia agradecem a todos os parentes e amigos que acompanharam os restos mortaes de

D. JOANNA OLIVIA DE MATTOS

e convidam-nos ao mesmo tempo a assistirem á missa do 7.o dia, que será rezada no dia 14, ás 7 horas, na egreja de Santa Iphigenia; ficando desde já agradecidos por este acto de caridade.

Pequenos annuncios

Annuncios